

SUMÁRIO ENCARTE II

1 LOCALIZAÇÃO.....	1
2 ACESSOS.....	2
3 ÁREA DE INFLUÊNCIA DO RVSJ.....	4
4 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO RVSJ.....	4
4.1 CLIMA.....	4
4.2 GEOLOGIA.....	6
4.3 HIDROGEOLOGIA.....	8
4.4 GEOMORFOLOGIA.....	9
4.5 HIDROGRAFIA.....	10
4.6 SOLOS.....	11
4.7 MEIO BIÓTICO.....	12
4.7.1 VEGETAÇÃO.....	12
4.8 ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS DE JACAREZINHO.....	14
4.8.1 FAUNA.....	15
4.9 ASPECTOS HISTÓRICOS E DEMOGRÁFICOS DE JACAREZINHO.....	17
4.9.1 OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	21
4.9.2 INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE.....	22
4.9.3 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS.....	23
4.9.3.1 EDUCAÇÃO.....	23
4.9.3.2 SAÚDE.....	25
4.9.3.3 SANEAMENTO.....	27
4.9.3.4 ENERGIA ELÉTRICA E COMUNICAÇÃO LOCAL.....	28
4.9.3.5 OUTROS SERVIÇOS LOCAIS EM JACAREZINHO.....	29
4.10 ATIVIDADES, EVENTOS E FATOS NOTÁVEIS PRESENTES NA REGIÃO.....	29
4.10.1 INCÊNDIOS.....	29
4.11 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO ENTORNO DO RVSJ.....	30
4.11.1 PESSOAS RESIDENTES.....	32
4.11.2 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS: CONDIÇÕES DAS MORADIAS E CARACTERÍSTICAS DOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS.....	33
4.11.3 VILA RURAL NOVO TEXAS.....	35
5 AS COMUNIDADES E O RVSJ.....	37
6 ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	38
7 POTENCIAL DE APOIO AO RVSJ.....	38
7.1 PROGRAMAS E PLANOS DE GOVERNO PRESENTES NA REGIÃO.....	39
7.2 OUTROS GRUPOS DE INTERESSE.....	41

LISTA DE QUADROS E TABELAS

TABELA 1-II - DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE JACAREZINHO ÀS PRINCIPAIS CIDADES DA REGIÃO E DOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SÃO PAULO.....	3
TABELA 2-II - VALORES MÉDIOS DE TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO MENSAL DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO NO PERÍODO 1961-1990.....	5
TABELA 3-II - ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.....	14
TABELA 4-II - ÍNDICES DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, DO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 1991 E 2000.....	18
TABELA 5-II - GRUPOS ETÁRIOS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, DO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO DO PARANÁ.....	19
TABELA 6-II - SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 1991-2000.....	20
TABELA 7-II - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO PARANÁ E DE JACAREZINHO EM 1991 E 2000.....	21
TABELA 8-II - INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ E DE JACAREZINHO EM 1991 E 2000.....	22
TABELA 9-II - PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR EXTRATOS DA POPULAÇÃO NO PARANÁ E EM JACAREZINHO EM 1991 E 2000.....	22
TABELA 10-II - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO JOVEM - 7 A 14 ANOS EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 1991 E 2000.....	23
TABELA 11-II - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA - 25 ANOS E MAIS EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 1991 E 2000.....	24
TABELA 12-II - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MEDIO, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ, EM 2002.....	24
TABELA 13-II - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 2000.....	24
TABELA 14-II - LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS AO SUS EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ EM 2003.....	26
TABELA 15-II - REDE AMBULATORIAL DO SUS EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ EM 2003.....	26
TABELA 16-II - ACESSO A BENS DE CONSUMO.....	29
TABELA 17-II - NÚMERO DE INCÊNDIOS REGISTRADOS PELO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO NO PERÍODO DE 1999 A 2001, DE ACORDO COM OS MESES DO ANO.....	30
TABELA 18-II - CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SEXO, GRUPOS ETÁRIOS NA ZI DO RVSJ.....	32

TABELA 19-II - CARATERÍSTICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE - ESCOLARIDADE NA ZI DO RVSJ.	33
TABELA 20-II - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS (CONDIÇÃO DA MORADIA, SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO E COLETA DE LIXO) NA ZI DO RVSJ.....	33
TABELA 21-II - CARACTERÍSTICA DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO (SEXO, ESCOLARIDADE, RENDA E RELAÇÃO MORADOR/DOMICÍLIO) NA ZI DO RVSJ.....	34

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-II - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO EM RELAÇÃO ÀS REGIÕES GEOGRÁFICAS.....	2
FIGURA 2-II - ACESSOS RODOVIÁRIOS AO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO A PARTIR DAS PRINCIPAIS CIDADES PARANAENSES.....	3
FIGURA 3-II - MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DE JACAREZINHO.....	4
FIGURA 4-II - BALANÇO HÍDRICO NORMAL MENSAL DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.....	6
FIGURA 5-II - COBERTURA SEDIMENTAR PALEOZÓICA NA BACIA DO PARANÁ.....	7
FIGURA 6-II - AQÜÍFERO GUARANI E O MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.....	9
FIGURA 7-II - PRINCIPAIS SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	10
FIGURA 8-II - MAPA FITOGEOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ.....	13
FIGURA 9-II - MAPA DE VEGETAÇÃO DA REGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, SEGUNDO MAACK (1950).....	14
FIGURA 10-II - PIRÂMIDES ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, 1970 E 2000.....	19
FIGURA 11-II - SETORES CENSITÁRIOS DA REGIÃO DO RVSJ.....	31

ENCARTE II – CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Neste Encarte II são apresentados aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos da região onde está situado o Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho (RVSJ) que podem repercutir direta ou indiretamente sobre ele. As informações disponibilizadas neste Encarte II devem subsidiar e orientar o planejamento para as atividades do IAP voltadas para o manejo do RVSJ e de sua Zona de Amortecimento.

1 LOCALIZAÇÃO

Jacarezinho está geograficamente localizado em um ponto estratégico equidistante dos municípios de São Paulo e Curitiba, aproximadamente 400km, 483km do Porto de Paranaguá e cerca de 153km do Aeroporto de Londrina.

O município de Jacarezinho estende-se por uma superfície de 602,526km² e é delimitado ao norte pelo município de Ourinhos, no Estado de São Paulo; a leste pelo município de Ribeirão Claro; ao sul pelo município de Joaquim Távora; a oeste pelos municípios de Santo Antônio da Platina e Barra do Jacaré e a noroeste pelo Município de Cambará.

Jacarezinho está localizado nas coordenadas 23°09'38"S e 49°58'10"W, em uma altitude média de 501m de altitude e tem uma superfície aproximada de 603km², equivalentes a 0,30% da área do Estado do Paraná e 0,01% de todo o território brasileiro.

Sua população é de 39.625 habitantes, dos quais 33.515 concentrados na zona urbana. Cerca de 49,2% da população são homens e 50,8% mulheres.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,78 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2000).

Em relação às regiões geográficas do Paraná, o município de Jacarezinho pertence à Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense (MESO-4), que abrange 46 municípios organizados em cinco microrregiões: Assaí, Cornélio Procópio, Ibaiti, Jacarezinho e Wenceslau Brás. A Microrregião Geográfica de Jacarezinho (MRG-16), abrange os municípios de Jacarezinho, Barra do Jacaré, Jundiá do Sul, Cambará, Ribeirão Claro e Santo Antônio da Platina que somam uma área aproximada de 275.951ha, correspondente a pouco menos de 1,4% do território paranaense (Figura 1-II).



Obs.: MESO = Mesorregião; MRG = Microrregião

Fonte: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/mesorregioes_geograficas_parana.pdf (acessado em 18/12/06); IBGE (2004).

FIGURA 1-II - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO EM RELAÇÃO ÀS REGIÕES GEOGRÁFICAS.

2 ACESSOS

O município de Jacarezinho é provido de acessos pela BR-153 que o conecta a Ourinhos-SP ao norte e Santo Antônio da Platina-PR ao sul; e pela PR-431 que o liga a Cambará-PR a noroeste, Barra do Jacaré a oeste e Ribeirão Claro-PR a leste.

O acesso a partir de Curitiba, é feito pela BR-277/BR-376 em direção a Ponta Grossa, a partir de onde segue-se pela PR-151 até Piraí do Sul. Deste município segue-se pela PR-090 em sentido a Ventania, onde segue-se pela PR-153 e depois pela BR-153 até Jacarezinho (Figura 2-II).

Uma variante deste acesso é seguir pela PR-151 até o município de Jaguariaíva, a partir de onde segue-se pela PR-092 até sua confluência com a BR-153, já em Santo Antônio da Platina. A partir deste ponto, chega-se a Jacarezinho pela mesma BR-153 (Figura 2-II).

Outra cidade referencial para acesso a Jacarezinho é Londrina, a partir da qual deve seguir pela BR-369 em sentido Ourinhos-SP até sua confluência com a BR-153. A partir deste ponto, segue-se em rumo sul pela BR-153 até a cidade de Jacarezinho. Duas variantes deste acesso podem ser feitas a partir de Andirá, pela PR-092 até Barra do Jacaré e desta cidade pelas PR-515 e PR-431 até Jacarezinho; ou a partir de Cambará, seguindo-se pela PR-431 até

Jacarezinho (Figura 2-II).

As distâncias do município de Jacarezinho em relação às principais cidades da região e do Estado constam na Tabela 1-II.

TABELA 1-II - DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE JACAREZINHO ÀS PRINCIPAIS CIDADES DA REGIÃO E DOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SÃO PAULO.

Cidade	Distância (km)
Londrina-PR	237,0
Maringá-PR	265,0
Ponta Grossa-PR	382,0
Curitiba-PR	468,0
Ourinhos-SP	19,0
São Paulo-SP	390,0

Embora não exista mais linha de transporte de passageiros por trem, o município de Jacarezinho conta com dois ramais ferroviários que confluem na localidade de Marques dos Reis, ao norte do município. Um deles provém de Cianorte, passando por Maringá, Apucarana e Londrina; e o outro provém de Ponta Grossa e passa pela cidade de Jacarezinho. Este último está desativado pela América Latina Logística (ALL), concessionária do uso do transporte ferroviário na Região Sul do Brasil.

Jacarezinho possui um aeroporto simples, atualmente desativado pela Infraero por motivos de segurança. Os municípios próximos que dispõem de aeroportos são Ourinhos-SP e Londrina-PR. Em Londrina há linhas regulares de ligação com Curitiba e São Paulo.

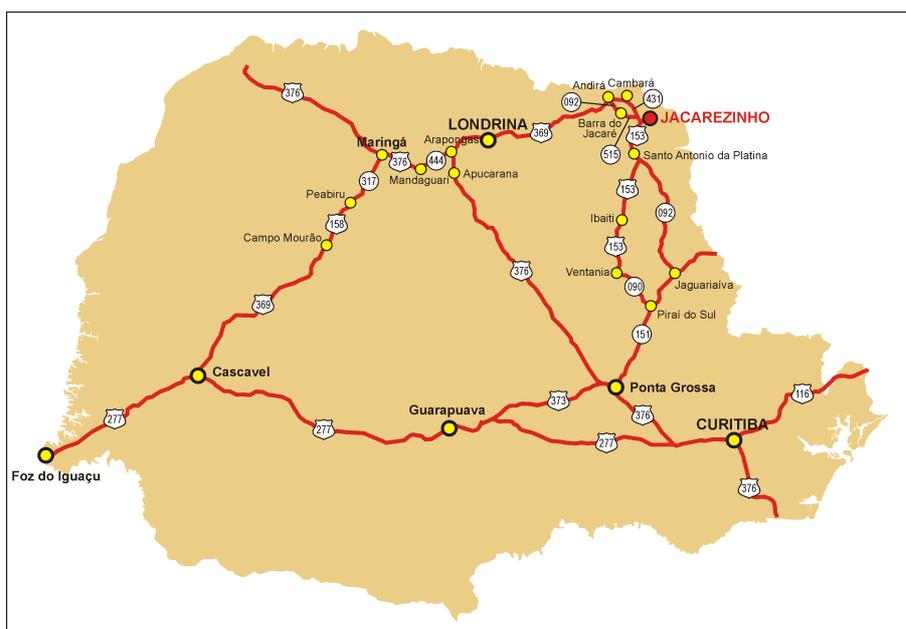


FIGURA 2-II - ACESSOS RODOVIÁRIOS AO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO A PARTIR DAS PRINCIPAIS CIDADES PARANAENSES.

3 ÁREA DE INFLUÊNCIA DO RVSJ

Para efeito de caracterização da região onde está localizado o RVSJ, bem como de planejamento desta UC, foi estabelecida uma área de influência composta pelos municípios de Jacarezinho, Barra do Jacaré, Ribeirão Claro, Cambará e Santo Antônio da Platina, cujas escolas utilizam ou já utilizaram as dependências do RVSJ para atividades educacionais. Isto denota a importância da UC na educação ambiental destes municípios (Figura 3-II).



FIGURA 3-II - MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DE JACAREZINHO.

4 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO RVSJ

Neste item são apresentadas as principais características ambientais e sociais da região onde está inserido o RVSJ, iniciando pelo enquadramento climático da região, suas características geológicas, geomorfológicas, geohidrológicas, hidrográficas, bióticas e, por fim, antrópicas.

4.1 CLIMA

A classificação climática de Jacarezinho, segundo Köppen, é do tipo Cfa - subtropical úmido, mesotérmico, com verões quentes e com geadas pouco frequentes. Há tendência de concentração de chuvas entre os meses de dezembro e fevereiro, e o período mais seco do ano ocorre entre os meses de junho e agosto, sem estação seca definida. No trimestre mais quente a temperatura média varia de 27 a 28°C e no trimestre mais frio, de 17 a 18°C. Os

índices médios anuais de umidade relativa do ar variam de 75 a 80%.

A temperatura média anual situa-se entre 21°C e 22°C, com médias trimestrais mínimas no inverno entre 16°C e 17°C, e médias trimestrais máximas no verão entre 26°C e 28°C, (http://www.iapar.gov.br/Site/Sma/Cartas_Climaticas/Temperatura.htm, acessado em 20/11/06).

A insolação total anual na Bacia do Rio Paranapanema cresce gradativamente de valor no sentido leste/oeste, desde o valor de 2000 horas anuais de insolação na foz do Rio Paranapanema. IAPAR (2000).

As médias pluviométricas anuais situam-se entre 1.400 e 1.600mm, com meses mais chuvosos no verão atingindo entre 500 e 600mm no trimestre, contra 150 a 200mm no trimestre mais seco, composto pelos meses de inverno (http://www.iapar.gov.br/Site/Sma/Cartas_Climaticas/Precipitacao.htm, acessado em 20/11/06).

Na Tabela 2-II estão apresentados os valores médios mensais de temperatura e precipitação de um período de 30 anos (1961-1990).

TABELA 2-II - VALORES MÉDIOS DE TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO MENSAL DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO NO PERÍODO 1961-1990.

Mês	Temperatura (°C)	Precipitação (mm)
Jan	22,9	180
Fev	24,7	176
Mar	23,2	135
Abr	20,3	72
Mai	17,5	82
Jun	15,8	67
Jul	15,8	47
Ago	17,5	51
Set	19,0	62
Out	21,5	90
Nov	22,5	101
Dez	23,2	116
MÉDIA/TOTAL	20,3	1342

Fonte: INMET

Observa-se uma diminuição da precipitação entre os meses de abril e setembro, com a mínima precipitação ocorrendo em julho. Essa redução da precipitação causa um importante déficit hídrico no solo durante esse período, resultando na redução da umidade da vegetação arbórea e arbustiva e secagem da vegetação herbácea dos campos e pastos e conseqüentemente aumentando o risco dos incêndios florestais nesse período. Embora não haja uma estação seca definida, em alguns anos atípicos, como o de 2006, podem ocorrer períodos prolongados de estiagem que aumentam significativamente o risco dos incêndios florestais. O balanço hídrico do solo e o déficit hídrico nos meses de abril e agosto consta na Figura 4-II.

A evapotranspiração anual da região oscila de 1.300 a 1.400mm na maior parte do município, e de 1.200 a 1.300 em uma estreita faixa ao longo do vale do rio Itararé, a nordeste. Os ventos predominantes provêm do quadrante sudeste.

A umidade relativa é uma das formas de expressar o conteúdo de vapor existente na atmosfera. É definida como a relação entre o teor de vapor d'água contido no ar num dado momento e o teor máximo que esse ar poderia conter, à temperatura ambiente. O valor da umidade relativa pode mudar pela adição ou remoção de umidade do ar ou pela mudança de temperatura.

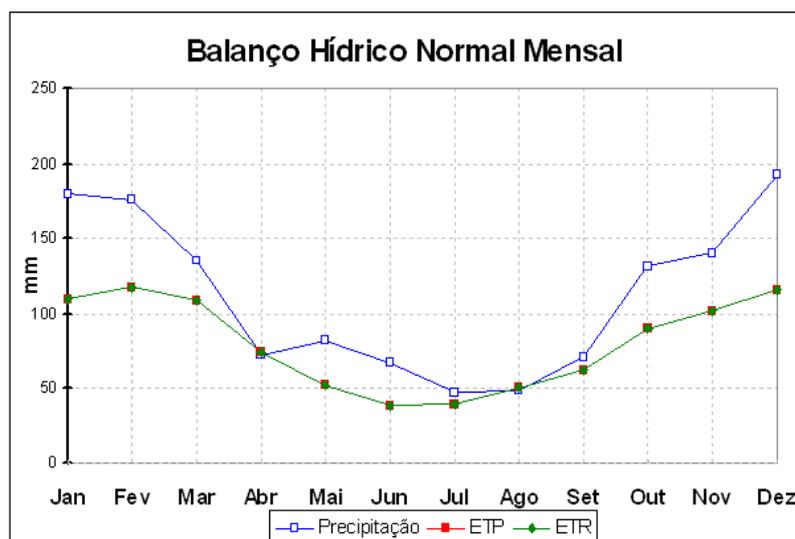


FIGURA 4-II - BALANÇO HÍDRICO NORMAL MENSAL DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO

A umidade relativa no Estado é bastante elevada. O seu valor máximo ocorre nas primeiras horas do dia, com 85 a 92%, sendo que ao meio dia registra-se uma baixa para 50 a 70 %, voltando a atingir valores superiores a 80 %, por volta das 21h. Nos meses de novembro e dezembro a umidade relativa atinge o seu menor valor médio mensal. A umidade relativa do ar média anual na região de interesse varia entre 75 e 80%.

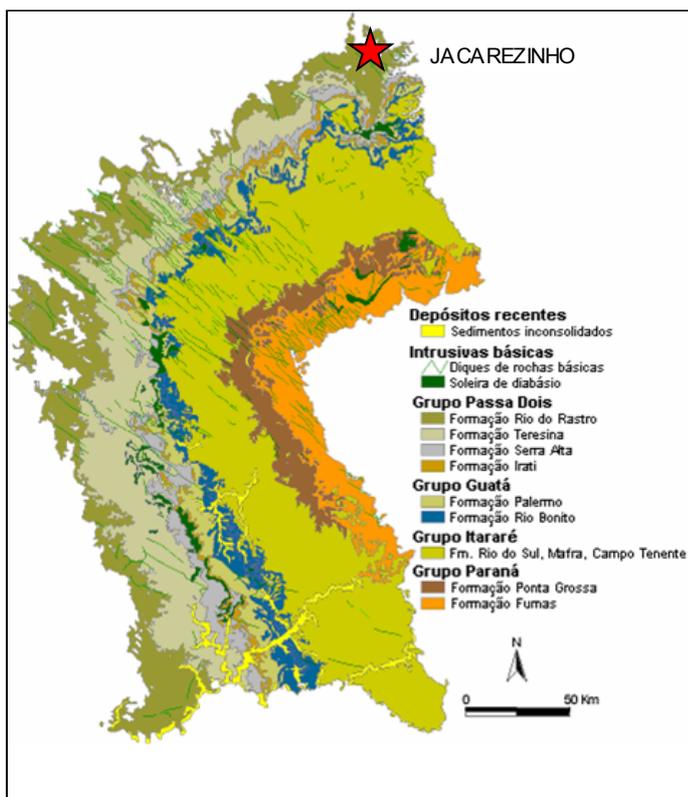
4.2 GEOLOGIA

O município de Jacarezinho localiza-se geograficamente na porção nordeste do Estado do Paraná sobre o limite dos sedimentos da Bacia do Paraná, no denominado Arco de Ponta Grossa e que se encontram em contato com as rochas vulcânicas do Derrame de Trapp, conforme o "Mapa Geológico do Paraná", produzido na escala 1:1.000.000 por Mineropar (2001) (Figura 5-II).

De acordo com Zalán *et al.* (1987), a Bacia do Paraná é uma vasta bacia intracratônica sul-americana que se desenvolveu sobre a crosta continental e preenchida por rochas sedimentares e vulcânicas, com idades variadas (do Siluriano ao Cretáceo), estendendo-se por mais 1,7 milhão de km² entre o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina

O Arco de Ponta Grossa é uma expressiva reentrância na borda oriental desta bacia, intimamente relacionado aos processos da Reativação Wealdeniana a partir do Jurássico Superior que, por sua vez, é ligada ao início da abertura do Oceano Atlântico (ALMEIDA, 1981) ou ao quebraamento do Gondwana.

Tal fenômeno modificou as características da Bacia do Paraná a partir do qual os processos magmáticos e tectônicos sobrepujaram os sedimentares (ALMEIDA, *op. cit.*) estabelecendo-se então o proeminente conjunto de rochas basálticas.



Fonte: www.mineropar.pr.gov.br (acesso em 03/07/04)

FIGURA 5-II - COBERTURA SEDIMENTAR PALEOZÓICA NA BACIA DO PARANÁ.

Neste contexto geológico, a região então assenta-se sobre litotipos do Grupo São Bento (Formações Serra Geral, Pirambóia e Botucatu) de idade Mesozóica (65 a 235 M.a.) e do Grupo Passa Dois (Formação Rio do Rasto) de idade Paleozóica (235 a 570 M.a.).

De acordo com Santos *et al.* (1984) a Formação Serra Geral é formada principalmente por basaltos toleítos que representam a maior manifestação vulcânica conhecida no planeta.

O pacote vulcânico é suportado discordantemente pelos sedimentos da Formação Botucatu (fácies eólica) e da Formação Pirambóia (fácies fluvial).

A Formação Botucatu consiste em arenitos avermelhados, finos a médios, bimodais, friáveis e com grãos bem arredondados, com estratificações cruzada, planar e acanalada de grande

porte (SANTOS *et al.*, 1984).

Por sua vez, a Formação Pirambóia abriga, concordantemente à Botucatu, sedimentos que gradam para arenitos finos a médios, avermelhados, síltico-argilosos, com estratificação cruzada ou plano-paralela, com níveis de folhelhos e arenitos argilosos e raras intercalações conglomeráticas.

As características destas unidades fazem crer numa deposição eólica em ambiente desértico com desenvolvimento de rios meandrantos e pequenas lagoas (SANTOS *et al.*, *op. cit.*).

Já a porção superior da Formação Rio do Rasto é constituída por arenitos vermelhos, arroxeados, amarelados, esbranquiçados, finos com intercalações de argilito e siltito vermelho arroxeadado, por vezes calcíferos, com estratificação cruzada acanalada, laminação cruzada e paralela (SANTOS *et al.*, 1984), sendo o acunhamento e a lenticularidade características próprias desta porção. A porção inferior da Formação Rio do Rasto encerra siltitos, argilitos e arenitos finos bem selecionados, esverdeados, arroxeados e, por vezes avermelhados, localmente com bancos calcíferos, apresentando estratificação cruzada de pequeno porte, laminação cruzada e ondulada. (SANTOS *et al.*, *op. cit.*)

Estes autores acreditam que tal formação construiu-se a partir de avanços progradacionais de clásticos de planície costeira sobre planícies de maré, associados a leitos de rios meandrantos.

4.3 HIDROGEOLOGIA

A região de Jacarezinho abriga áreas de exposição e recarga de um dos maiores reservatórios de água subterrânea do planeta, o Aquífero Guarani, que possui uma área de aproximadamente de 1.195.000km², que se estende pelo Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, e que é capaz de produzir até 780.000 l/h com apenas um poço tubular profundo (ROSA-FILHO, 2003). O Sistema Aquífero Guarani é constituído pelas Formações Pirambóia e Botucatu (Figura 6-II).

Também ocorre circulação de águas subterrâneas em fraturas/falhas nas rochas da Formação Serra Geral ou nas rochas sedimentares da Formação Rio do Rasto, porém com expectativas menores de vazões e porte dos respectivos aquíferos.



FIGURA 6-II - AQUÍFERO GUARANI E O MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.

4.4 GEOMORFOLOGIA

O Estado do Paraná possui cinco grandes compartimentos geográficos naturais definidos, segundo Maack (1968, p.86), pela escarpa de falha e serra marginal do cristalino e escarpas do devoniano e do triássico-jurássico: Litoral; Serra do Mar; Primeiro Planalto ou Planalto de Curitiba; Segundo Planalto ou Planalto de Guarapuava; e Terceiro Planalto ou do Trapp do Paraná.

Estes grandes compartimentos são marcados por superfícies de erosão referidas pelas siglas Pd3, Pd2 e Pd1 conforme a ordem decrescente da idade do processo de erosão (BIGARELLA e MAZUCHOWSKI, 1985).

Segundo Bigarella e Mazuchowski (*op. cit.*), no norte do Estado do Paraná as grandes superfícies de aplainamento estão representados pela superfície de cimeira (Pd3) e por duas superfícies interplanálticas (Pd2 e Pd1).

Bigarella e Mazuchowski (1985) afirmam que a superfície Pd3 é constituída por planaltos residuais no reverso da Formação Serra Geral, localmente designadas de Laranjinha, Grande e Cadeado.

Já a superfície Pd2, situa-se em nível topográfico mais baixo que a superfície Pd3, em interflúvios Itararé-Jacarezinho, Paranapanema-Ivaí (entre outros), regiões de interesse do presente estudo. Ou seja, a área do RVSJ localiza-se numa superfície interplanáltica Pd2 e que

corresponde a modelados de aplainamento degradado e dissecação grosseira a média com aprofundamento da drenagem entre 25 e 50m (BIGARELLA e MAZUCHOWSKI, 1985).

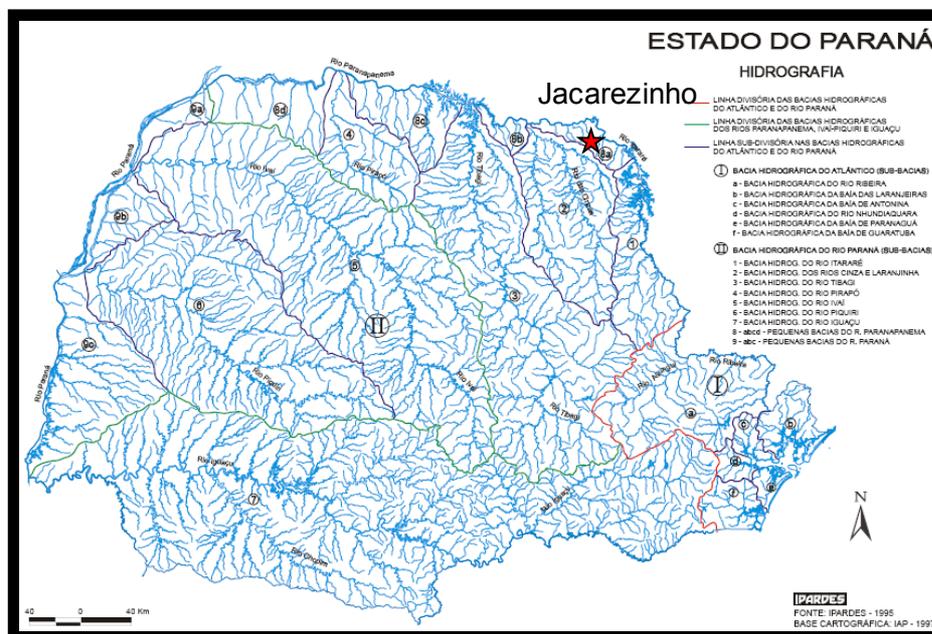
Neste contexto geomorfológico a região possui um relevo suavemente dobrado com morros arredondados e cujas vertentes são predominantemente convexas, com altitudes variando entre 400 e 800m a.n.m. As maiores altitudes são morros que se sobressaem na paisagem e correspondem a litologias do Grupo São Bento que resistiram aos processos de construção do modelado.

Na área do RVSJ, onde dominam as litologias da Formação do Rio do Rasto, as altitudes variam entre 434m e 517m a.n.m.

Quanto às drenagens, são predominantemente condicionadas às linhas estruturais (falhas/fraturas), gerando vales encaixados e cursos relativamente retilíneos com padrões em paralelo formando redes (padrão reticular).

4.5 HIDROGRAFIA

O Estado do Paraná está subdividido em dois grandes complexos hidrográficos principais divididos pela Serra do Mar: a bacia hidrográfica do rio Paraná, com 186.321km², e a bacia hidrográfica do Atlântico ou do Leste, com 14.674km² (MAACK, 1981) (Figura 7-II).



Fonte: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/meio_ambiente/hidrografia.pdf (acessado em 18/12/06).
FIGURA 7-II - PRINCIPAIS SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO PARANÁ.

O município de Jacarezinho é drenado, ao norte, pela bacia hidrográfica Paranapanema 1, onde está inserido o rio Fartura e ao sul pela bacia do rio Jacarezinho, afluente do Rio das

Cinzas.

De acordo com Maack (1968) o rio Paranapanema e seus afluentes da margem sul, abrangem 55.530km² de área no Estado do Paraná. A região de Jacarezinho abriga curtas e alongadas bacias contribuintes, perfazendo 1.137km², com dez ribeirões (MAACK, *op. cit.*).

O Paranapanema entalha o seu leito até a foz do rio Fartura, em rochas basicamente sedimentares para, posteriormente, esculpi-lo nos derrames basálticos. Seus contribuintes neste trecho também constroem suas bacias essencialmente em rochas sedimentares da Bacia do Paraná, formando pequenos saltos e corredeiras.

Ressalta-se que a pobreza da área em termos de recursos hídricos subterrâneos é refletida na pobreza da malha de drenagem superficial.

4.6 SOLOS

A distribuição dos diferentes tipos de solo no território paranaense obedece à conformação da sua estruturação geológica-fisiográfica definida nas suas grandes zonas do litoral, Serra do Mar e planaltos interiores e à interação entre o clima mesotérmico úmido subtropical e as rochas de origem sedimentar e basáltica da região.

No município de Jacarezinho, cujas rochas matrizes são, predominantemente, os arenitos da Formação Rio do Rasto e, em menor proporção, os basaltos da Formação Serra Geral, as classes de solos principais são os Neossolos Litólicos Distróficos e Eutróficos, os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos e os Latossolos Vermelhos Distróficos. Em terrenos baixos onde a ação do lençol freático faz-se mais presente, ocorrem pequenas manchas de solos hidromórficos, cujos principais representantes são os Gleissolos.

Os Neossolos Litólicos freqüentemente são solos rasos, com até um metro de profundidade, com grande quantidade de cascalhos e matacões, sem fração de areia. Originados de sedimentos silto-argilosos da Formação Rio do Rasto, são inaptos ao uso agrícola.

Os Argissolos Vermelho-Amarelos são solos minerais, não hidromórficos, cuja textura varia de arenosa a argilosa e têm origem nas rochas sedimentares silto-argilosas, apresentando tendência moderada a alta aos processos erosivos. Quando sua rocha-mãe são os arenitos da Formação Botucatu, essa tendência é maior e as voçorocas são freqüentes. Estão localizados normalmente em relevos ondulados, tanto em vales abruptos quanto topos de morros. No caso dos Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, sua acidez e baixa fertilidade o limitam ao uso agrícola, sendo mais apto à criação de pastagens, reflorestamentos e culturas perenes nas áreas menos acidentadas. Os vales e encostas mais abruptos devem ser protegidos

permanentemente por vegetação nativa.

Os Latossolos Vermelhos são solos maduros, de composição argilosa e homogênea, cuja cor varia de vermelho escura a roxa. Quimicamente estáveis, contendo argilas cauliniticas, óxidos e hidróxidos de ferro e alumínio, sua característica mais evidente é a grande espessura, geralmente de três metros, podendo ultrapassar dez metros nas regiões mais planas. São típicos de terrenos com declividades entre 2,0% e 8,0%, podendo, no entanto, ser encontrados em áreas com até 15,0% de inclinação. A homogeneidade estrutural e a ocorrência preferencial em locais de relevo suave, aliados à alta porosidade e permeabilidade conferem aos latossolos maior resistência à erosão. Entretanto, movimentos de terra mal planejados, especialmente em regiões de maior declividade, desprovidas de cobertura vegetal, podem originar processos erosivos.

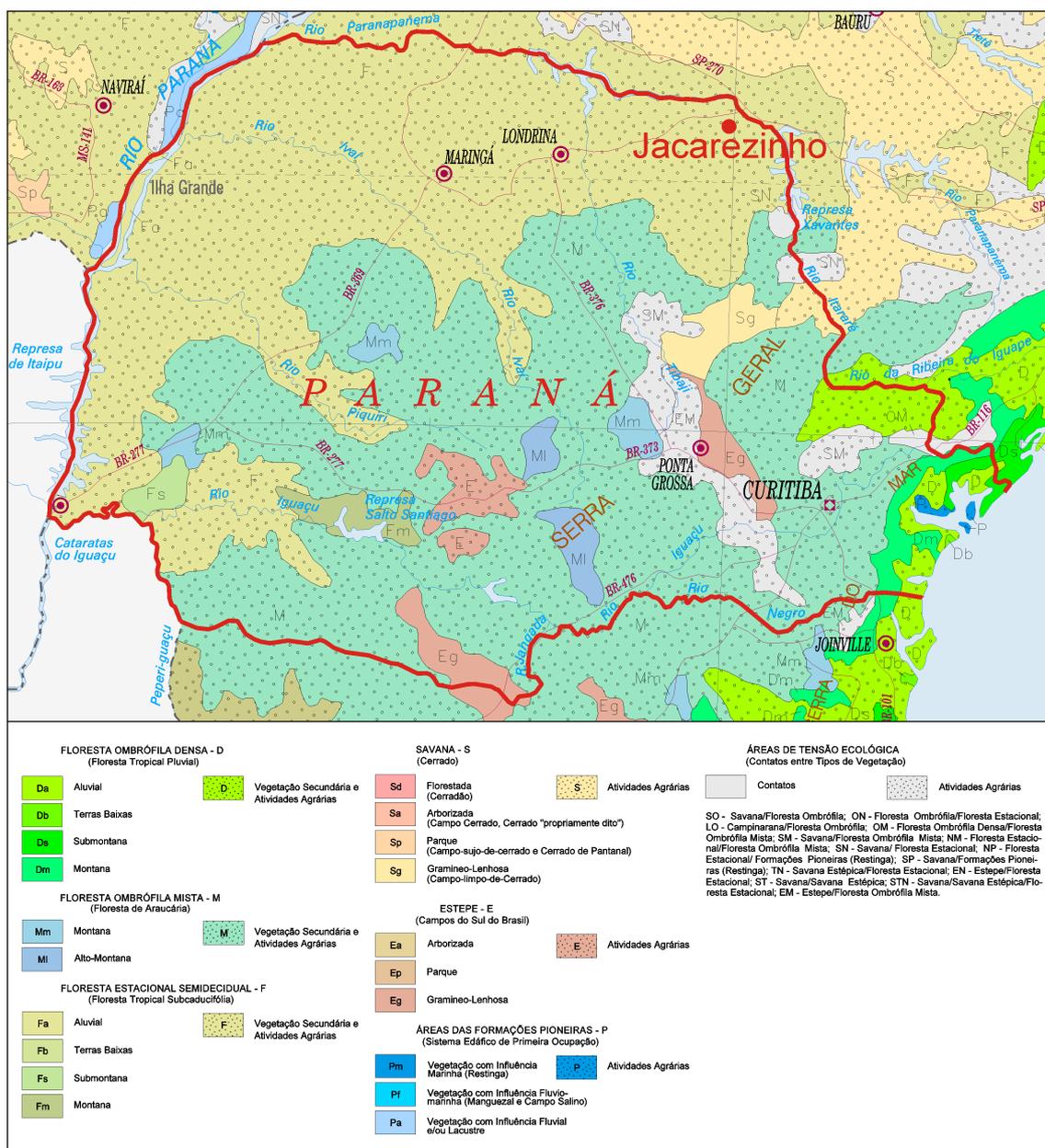
Os Gleissolos são solos hidromórficos predominantes nas várzeas e cabeceiras de drenagem, os quais originam-se do encharcamento permanente do terreno, sendo comumente cobertos por uma camada de turfa que lhes confere coloração que varia do cinza ao negro. Sua espessura é variável, sendo comuns, no entanto, perfis de até 3,00m, intercalados por argilas impregnadas quase sempre de óxidos e hidróxidos de ferro. Suas características tornam os solos hidromórficos em excelente matéria-prima para a indústria cerâmica, na produção de tijolos e telhas.

4.7 MEIO BIÓTICO

4.7.1 Vegetação

A região do município de Jacarezinho é denominada Norte Pioneiro por ter sido uma das primeiras regiões do Estado do Paraná que recebeu as frentes de expansão da cafeicultura no final do século XIX e início do século XX provenientes do interior do Estado de São Paulo. Posteriormente o café deu lugar à cana-de-açúcar e à pecuária, atividades que perduram até os dias atuais.

Foi graças a esta intensa frente de lavouras que a Floresta Estacional Semidecidual que recobria a região foi praticamente extinta, na maioria dos casos sem qualquer tipo de aproveitamento das madeiras nobres (p. ex., perobas *Aspidosperma* spp., copaíbas *Copaifera langsdorfii*, angicos-vermelhos *Anadenanthera colubrina*, grápias *Apuleia leiocarpa* e várias espécies de canelas dos gêneros *Nectandra*, *Ocotea*, entre outras) (Figura 8-II).



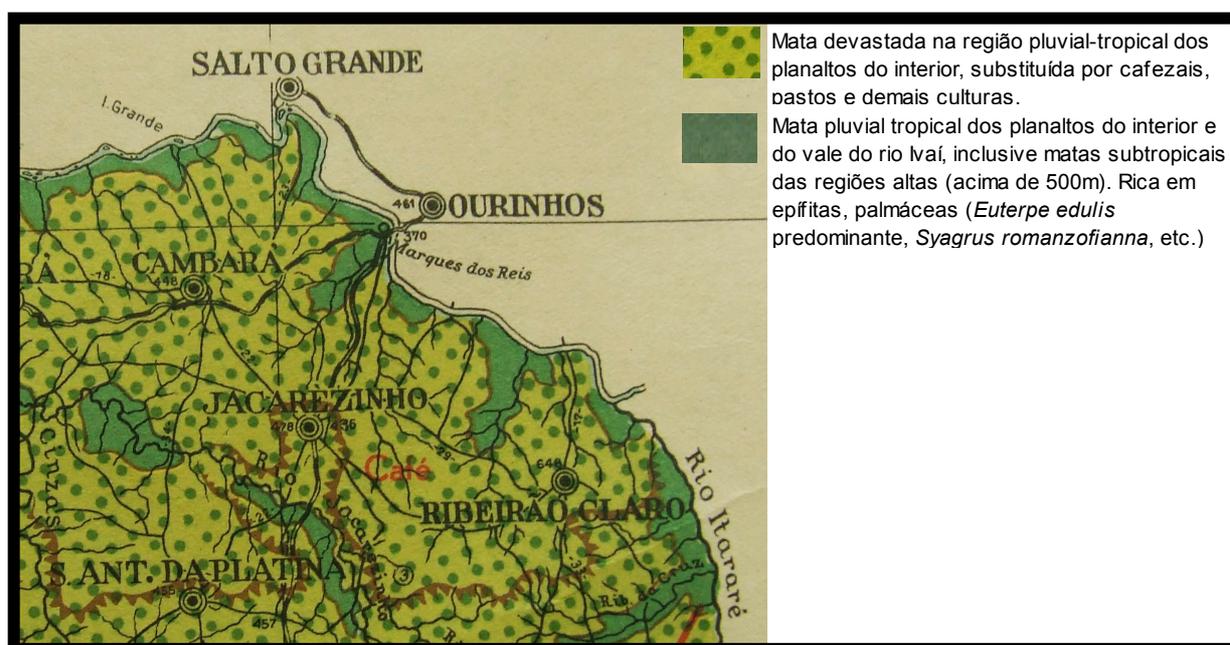
Fonte: Adaptado de http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/meio_ambiente/cobertura_vegetal_original.pdf (acessado em 18/12/06).
 FIGURA 8-II - MAPA FITOGEOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ.

Em parte pela rápida destruição das florestas nativas, em parte pelo tardio interesse da ciência na Floresta Estacional Semidecidual, são raras e pulverizadas as informações disponíveis sobre a cobertura vegetal original do município de Jacarezinho.

Por estar situado em uma região de contatos litológicos de formações geológicas distintas (arenitos da Formação Rio do Rasto e basaltos da Formação Serra Geral) as características dos solos do município de Jacarezinho, derivados das rochas sedimentares a leste e sul e de rochas eruptivas básicas ao norte e oeste, podem ter contribuído para que a Floresta Estacional Semidecidual possuísse variações florísticas na região.

Maack (1981, p.205) lembra que "...o principal fator de rápido desaparecimento da mata tropical-subtropical do Paraná nestes últimos 30 anos é a expansão da cultura cafeeira pelo norte e oeste do Estado."

De acordo com o Mapa Fitogeográfico do Estado do Paraná Maack (1950), o município de Jacarezinho está situado na "Região de matos secundários devastados na região pluvial-tropical do interior, substituídos por cafezais, pastos e demais culturas" (Figura 9-II).



FONTE: Adaptado de MAACK (1950).

FIGURA 9-II - MAPA DE VEGETAÇÃO DA REGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, SEGUNDO MAACK (1950).

4.8 ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS DE JACAREZINHO

O município de Jacarezinho possui cinco áreas naturais protegidas, as quais representam menos de 0,3% do território municipal (Tabela 3-II). Os três parques municipais situam-se no perímetro urbano do município e têm objetivos prioritários de servir de área de lazer à população.

TABELA 3-II - ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.

Unidade de Conservação	Domínio	Município	Área (ha)
RPPN Cachoeira Laranjal	Particular	Jacarezinho	9,0
Parque Municipal João Gaberlini	Municipal	Jacarezinho	10,7
Parque Municipal Scylla Peixoto	Municipal	Jacarezinho	4,8
Parque Municipal Dr. Marciano de Barros	Municipal	Jacarezinho	65,3
Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho	Estadual	Jacarezinho	72,9
Total			167,9

Fonte: SEMA adaptado por IPARDES (www.ipardes.gov.br/webisidocs/tabelas_meso_norte_pioneiro.pdf, acessado em 12/04/07).

4.8.1 Fauna

No Estado do Paraná, a Floresta Estacional Semidecidual (FES) está inserida na província Guarani, que abrange a região a oeste da Serra do Mar e a bacia do rio Paraná (MELLO-LEITÃO, 1946). Segundo a nomenclatura utilizada por Cabrera e Willink (1973), esta província é denominada Paranaense, cuja característica deveria ser o acentuado grau de endemismos.

No entanto, devido ao processo de redução e isolamento das paisagens originais, face às necessidades de ampliação de áreas agricultáveis (especialmente as culturas do café, do algodão e dos cereais) e da introdução de pastos artificiais para o desenvolvimento da pecuária (MAACK, 1981), o pouco que restou desta fitofisionomia encontra-se na forma de fragmentos de diversos tamanhos e formas, isolados e com diferentes níveis de perturbação ambiental. De acordo com Jacobs (1999) somente 3,09% (259.544,01 ha) da área original deste ecossistema está protegida.

Essas mudanças nos ambientes provavelmente afetaram de forma diferenciada os parâmetros demográficos de mortalidade e natalidade de diferentes espécies e, portanto, a estrutura e dinâmica de ecossistemas (FORMAN e GODRON, 1986; VIANA e PINHEIRO, 1998). Lamentavelmente, estudos básicos, criteriosos e pontuais na região, especialmente no município de Jacarezinho e arredores, são praticamente inexistentes para alguns grupos animais, e conseqüentemente o conhecimento dos impactos já causados à biota local não tem como ser avaliado efetivamente. O conhecimento acumulado sobre a fauna da região refere-se à poucas pesquisas e levantamentos desenvolvidos em Unidades de Conservação e outros fragmentos existentes ao longo da área de domínio da FES, bem como de estudos inerentes à implantação de empreendimentos hidrelétricos.

As informações disponíveis sobre a ictiofauna da região, por exemplo, referem-se aos trabalhos de Castro e Menezes (1998) que identificaram 22 famílias e aproximadamente 170 espécies de peixes para a Ecorregião do Alto Paraná, e de Castro *et al.* (2003) que diagnosticaram para o trecho superior (de cabeceiras) da bacia do rio Paranapanema, especialmente em pequenos riachos, a ocorrência de 52 espécies de peixes de 16 famílias distintas.

Já com relação à herpetofauna, particularmente na região do norte pioneiro, pouco se conhece quanto à ocorrência e distribuição de anuros, pois se trata de uma área nunca antes estudada. Há no entanto, a estimativa da ocorrência de 37 espécies para a região da FES do Norte do estado do Paraná. De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MIKICH e BÉRNILS, 2004) os quatro anfíbios ameaçados são florestais, mas ocorrem exclusivamente em uma ou outra formação florestal do Estado, dentre elas a FES. Da mesma forma que para os anfíbios, há poucos estudos relacionados aos répteis na região, porém

estimativas apontam a ocorrência de aproximadamente 71 espécies para o mesmo Bioma.

Com a fragmentação e a descaracterização dos ambientes muitas espécies de aves que primitivamente ocorriam na região foram extintas localmente, como, por exemplo, o macuco *Tinamus solitarius*, o mutum-de-penacho *Crax fasciolata*, a jacutinga *Pipile jacutinga* e a arara-vermelha-grande *Ara chloropterus*. Outros representantes típicos desta formação vegetacional, que são encontrados frequentemente em fragmentos onde ainda existem características originais, se tornaram raros ou mesmo ameaçados justamente devido ao fato de seu ambiente natural ser muito escasso regionalmente. De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no estado do Paraná (MIKICH e BÉRNILS, 2004) a maioria das aves ameaçadas ocorre principalmente (n=20) nos ambientes florestais, porém uma parcela significativa ocorre exclusivamente na FES (n=15).

Quanto à mastofauna, estudos recentes têm indicado que mesmo bastante descaracterizados alguns remanescentes da FES, sobretudo Unidades de Conservação, ainda conservam parte de suas populações animais originais (MIRETZKI e MARGARIDO, 1999; ROCHA, 2001; MIKICH, 2001; BIANCONI *et al.*, 2003; BIANCONI *et al.*, 2006). Para o Segundo Planalto, onde está inserido o município de Jacarezinho, destacam-se os estudos realizados na região de Londrina (distante aproximadamente 150km do RVSJ) por Reis *et al.* 1993; Reis e Müller 1995; Rocha *et al.* 1998; Sekiama 1996; Reis *et al.* 2000; Rossoni *et al.* 2001; Peracchi *et al.* 2002. Embora numerosos sejam os trabalhos com mastofauna, o conhecimento acumulado para o grupo na região é bastante pontual. Esta realidade é reforçada por Miretzki (2003), quando enquadra a região de estudo como sendo de altíssima prioridade para o inventário de Chiroptera, a segunda ordem mais numerosa em espécies no Paraná (39 espécies, sendo 10 exclusivas). O fato é que até mesmo em localidades onde as pesquisas são desenvolvidas há alguns anos existe ainda a necessidade de um maior detalhamento das informações. O Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MIKICH e BÉRNILS, 2004) também corrobora com Miretzki (*op. cit.*), indicando a ocorrência de cinco mamíferos categorizados como DD (dados insuficientes) na FES, e quatro como ameaçados.

Ainda de acordo com o mesmo Livro Vermelho de Fauna Ameaçada a FES é a detentora de grande parte da fauna paranaense ameaçada, condição relacionada ao elevado grau de destruição e fragmentação desta formação florestal, principalmente na porção noroeste do Estado, onde deu lugar aos cultivos e pastagens (MIKICH e BÉRNILS, 2004).

Nesse sentido, quaisquer fragmentos (independentemente do tamanho), representam os únicos redutos para a fauna local, e portanto, devem ser preservados.

4.9 ASPECTOS HISTÓRICOS E DEMOGRÁFICOS DE JACAREZINHO

A ocupação do Norte Pioneiro Paranaense teve início em meados do século XIX, ainda no período imperial, determinada por questões estratégicas nacionais e interesses particulares, associados. De um lado, a necessidade que o governo imperial sentiu de interligar o litoral brasileiro à Província do Mato Grosso, então completamente isolada. De outro, a imigração de fazendeiros mineiros, e depois de paulistas, atraídos pela disponibilidade das vastas extensões de terras férteis, devolutas na região. (WACHOWICZ, 1988, *apud* IPARDES, 2004).

No final do século XIX, quando a expansão cafeeira paulista avança para o Paraná, o Norte Pioneiro recebe migrantes paulistas, mineiros e nordestinos que transformam a região na porta de entrada da "marcha do café" no Estado. Até então a área era ocupada por latifúndios cujos proprietários, principalmente mineiros, detinham além das terras, também o capital e o poder político local. Sua atividade econômica principal era a suinocultura a céu aberto (IPARDES, 2004).

No início, como frente pioneira dedicada ao café, teve povoamento escasso e até o princípio do século XX se comunicava com São Paulo exclusivamente pela Estrada de Ferro Sorocabana. Nas primeiras décadas do século XX, a suinocultura progressivamente cede espaço para a cafeicultura que se consolida e dinamiza a economia regional.

A expansão da fronteira cafeeira em direção a novas terras com aptidão avança até o Norte Central e Noroeste do Estado, e vai determinar um crescimento populacional cada vez mais expressivo, algumas vezes por iniciativa de colonizadores profissionais, mas principalmente espontâneo, sem coordenação que não a ditada pela necessidade de produzir e pelo desejo de progredir. Surgem assim os primeiros núcleos urbanos e entre eles o aglomerado que dará origem à Jacarezinho, cidade criada em 1900 como Nova Alcântara e confirmada em 1903 como Jacarezinho.

Desde o início, o dinamismo de Jacarezinho foi associado ao setor agropecuário, particularmente ao café. Posteriormente, houve a substituição do café pelas lavouras de cana-de-açúcar, indústria de açúcar e álcool e pastagens. Novos produtos com cotação no mercado externo e interno como a soja, o algodão e o trigo, avicultura e suinocultura, vieram a partir da década de 70.

Nos anos 1960, a crise cafeeira e a substituição de cafezais pela produção de *commodities* geram a ampliação da área de pastagens. Nos anos 1970, os efeitos da crise se intensificam e a região busca se inserir num processo de transformação sem conseguir, entretanto, incorporar o conjunto de exigências ditadas pela urgência de atualização tecnológica e pelo contexto desfavorável à produção tradicional regional. Outras regiões do Estado, até por aptidão de

solos, economia de mercado e o Norte Pioneiro começa a viver expressivo declínio populacional rural e urbano.

Ainda assim, na década de 1970, o Norte Pioneiro Paranaense era uma das áreas mais populosas do interior do Estado, com aproximadamente 700.000 habitantes, e com uma característica peculiar, apesar da multiplicação das cidades, a maioria da população permanecia na zona rural.

Os anos 1980 e 1990 confirmam os saldos migratórios negativos rurais e urbanos, os mais expressivos do Estado, sinalizando o predomínio da emigração regional, cuja tendência se consolida nos dados do quinquênio 1995-2000. Este quadro é intensificado pelas mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil da mortalidade, fenômenos de alcance nacional que imprimem uma direção irreversível e condicionam uma transição demográfica de forte impacto: desde a década de 1950 o Brasil, e o Paraná, sustentam redução nos níveis de fertilidade¹ com repercussões inevitáveis nos índices de natalidade. Por sua vez, a mortalidade apresenta tendência a declínio desde as primeiras décadas do século XX de tal forma que no Paraná, anos 1990, a expectativa de vida ao nascer passa para 65 anos para os homens e 72 para as mulheres².

Observam-se então alterações na pirâmide etária: se no início dos anos 1970 ela apresentava um formato perfeitamente triangular de base longa, indicativo de índices elevados de fecundidade e natalidade, no final dos anos 1990 o relativo envelhecimento da população com redução do peso dos mais jovens e aumento dos grupos das idades adultas e dos idosos determinam um novo formato, conforme pode ser verificado na Figura 10-II (IPARDES, 2004).

Entre os anos 1991 e 2000, a população total do Norte Pioneiro decresceu 0,1%, com decréscimo maior entre os mais jovens³ enquanto o grupo mais idoso cresceu a taxa de 3,3% aa.

O índice de idosos⁴, que sinaliza o grau de envelhecimento da população, era entre os anos 1991 e 2000, superior ao mesmo índice para o conjunto do Estado (Tabela 4-II).

TABELA 4-II - ÍNDICES DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, DO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 1991 E 2000.

Região	0 a 6 anos	65 anos e +	Índice de idosos
Jacarezinho	11345	2626	23,1
Norte Pioneiro	155005	40359	26,0
Paraná	2747130	540594	19,7

¹ Do índice de 6,51 filhos por mulher no período 1955/1960, a taxa de fecundidade no Paraná passa para 2,7 nos anos 1980 e para 2,42 em 1996 (MAGALHÃES e KLEINKE, 2000).

² No período 1940-1950 a expectativa de vida ao nascer era de 44,2 anos para homens e 47,7 para mulheres.

³ Faixa de 0 a 6 anos, -2,1 aa; faixa de 7 a 14 anos, -1,9; faixa de 15 a 17 anos, -0,7 aa. (IPARDES/2004)

⁴ Relação entre o número de pessoas com 65 anos e + sobre os mais jovens, menores de 15 anos.

Fonte: IPARDES, 2004.

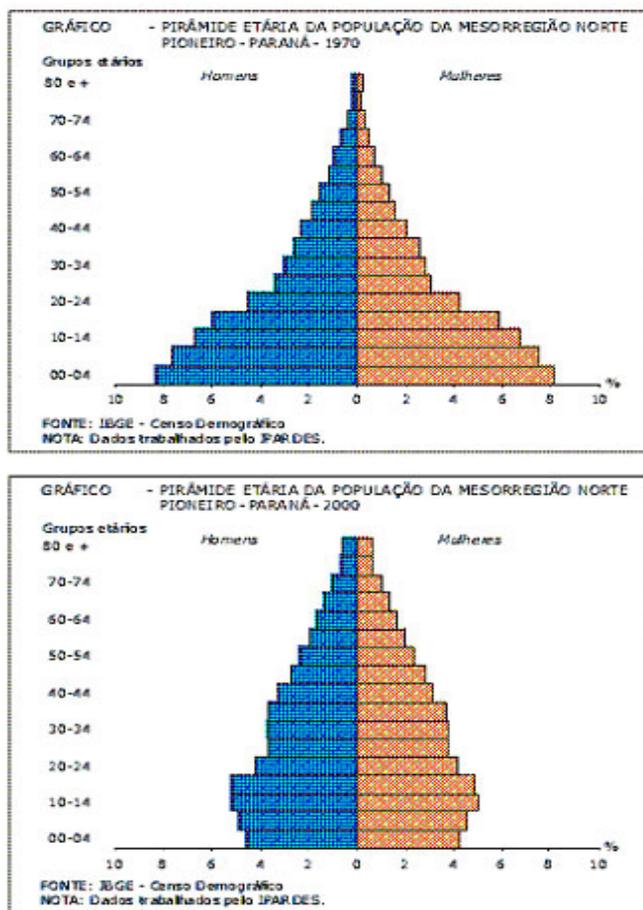


FIGURA 10-II - PIRÂMIDES ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ, 1970 E 2000.

Na composição por sexo e sua distribuição por grupos etários predomina o sexo masculino no grupo etário de até 14 anos; e o feminino nos dois grupos seguintes. Além da sobremortalidade que caracteriza a população masculina, especialmente no grupo dos maiores de sessenta e cinco anos, há a seletividade migratória: até a data dos dados, 2000, são principalmente os homens que saem em busca de trabalho fora. Entre os jovens do sexo masculino incide ainda a mortalidade em consequência de brigas e acidentes em automotivos, motos e carros. A razão de dependência, explicada pela proporção de crianças e idosos sobre a população ativa, de 15 a 64 anos, é igual a 54,4% em Jacarezinho ; e 55,35% no Norte Pioneiro (Tabela 5-II).

TABELA 5-II - GRUPOS ETÁRIOS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, DO NORTE PIONEIRO E DO ESTADO DO PARANÁ.

População	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	Homens	Mulheres	Razão de sexo	Homens	Mulheres	Razão de sexo	Homens	Mulheres	Razão de sexo
Jacarezinho	5756	5589	103,0	12610	13044	96,7	1124	1502	74,8
Norte Pioneiro	79086	75914	104,2	175781	177045	99,3	19439	20920	92,9
Paraná	1399265	1347865	103,8	3087998	3187736	96,9	250437	290437	86,1

Fonte: IPARDES, 2004

Na composição da população por sexo, em Jacarezinho, na região Norte Pioneiro e no Estado, fica evidente a predominância da população masculina no grupo etário de até 14 anos enquanto as mulheres lideram entre os adultos e os idosos.

Num processo de gestão, o conhecimento da estrutura etária da população é fundamental para o planejamento, pois suas características geram demandas diferenciadas sobre os serviços de saúde, educação e lazer, por exemplo.

Do ponto de vista da situação de domicílio observa-se que no Norte Pioneiro a maioria da população mora em domicílios urbanos, cerca de 75% dela, com uma detalhe diferenciador: nesta região tem se mantido uma distribuição relativamente equilibrada da população entre seus 46 municípios, o processo de urbanização não acarretou na repetição do padrão concentrador que as demais regiões do Estado expressam, quando um ou dois municípios concentram fortemente a maioria da população regional, uns incham enquanto outros esvaziam (Tabela 6-II).

TABELA 6-II - SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 1991-2000.

	População 1991			População 2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Jacarezinho	30111	10747	40858	33515	6110	39853 ⁵
Norte Pioneiro	357019	198320	555339	411731	136459	548190
Paraná	6197953	2250760	8488713	7786084	1777374	9563458

Fonte: Censo Demográfico IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD.

Em ritmo e proporção também diferenciada, o Norte Pioneiro e Jacarezinho acompanharam a trajetória de urbanização do Paraná, caracterizada pela saída da população rural em direção aos núcleos urbanos próximos, para outros centros do Estado e para fora do Estado: no ano 2000, em Jacarezinho a taxa de urbanização era de 84,5%, a do Norte Pioneiro, 75%; e a do Estado, 81,41%. Em 1970, Jacarezinho já tinha 49,3% de sua população em áreas urbanas.

A velocidade com que se deu a transferência da população da zona rural para domicílios urbanos causou danos nas estruturas administrativas municipais urbanas que não se planejaram para receber todas estas pessoas. Até hoje e cada vez mais, feito um buraco sem fim, as cidades se vêm oneradas em sua oferta de infraestrutura e de serviços e há uma política explícita de políticas públicas de atendimento ao campo a fim de criar condições de dignidade para que a vida progrida também na condição rural. Que as pessoas saiam sim, mas por atração. Não expulsas, por não terem condição de viver.

Os principais centros urbanos no Norte Pioneiro são Cornélio Procópio, Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, cidades de centralidade média, sob área de influência de Londrina, no Paraná; e Ourinhos, Estado de São Paulo. Dentre os 46 municípios que fazem parte desta

⁵ Estimativa IBGE indica redução para 38853 habitantes em 2005.

região nenhum tem mais de 50 mil habitantes e apenas cinco deles têm mais de 20 mil (IBGE, 2000). A centralidade de Jacarezinho é determinada por sua rede de educação superior, formada por três faculdades públicas e uma privada.

4.9.1 Os indicadores de desenvolvimento social

Os cálculos dos índices de desenvolvimento social têm sido feitos através dos indicadores de desenvolvimento humano (IDH-M) e constituem importantes sinalizadores tanto das condições de vida da população quanto da gestão da sociedade: permitem uma radiografia acerca das variáveis educação, saúde e renda; permitem comparações entre as diversas realidades tornando visíveis as desigualdades; fornecem evidências às reivindicações de grupos de interesse; e podem orientar a definição de prioridades da administração pública e das ações de responsabilidade social do setor privado e não governamental.

O IDH é um indicador que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, mais próximo do ideal, segundo os critérios definidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU). Quanto mais distante de 1, mais precária.

Dos 46 municípios que formam a região do Norte Pioneiro apenas dois deles, Cornélio Procópio e Barra do Jacaré, apresentam IDH-M acima da média do Paraná, 0,787. E três - Jacarezinho, Cambará e Sertaneja - acima da média nacional, 0,766 (Tabela 7-II).

Um aspecto geral importante a ser destacado é variação positiva nos índices do período 1991 - 2000. Em Jacarezinho, o IDH-M cresceu 8,91% passando de 0,718 em 1991 para 0,782 em 2000. O acesso à Educação foi o maior responsável pelo aumento do IDH-M de Jacarezinho, com crescimento de 57,5%; seguido pela renda, com variação positiva de 30,6%; e pela longevidade, que cresceu 11,9%. A distância entre o IDH-M de Jacarezinho e o índice ideal = 1,00 foi reduzida em 22,7% no período (PNUD,2005).

TABELA 7-II - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO PARANÁ E DE JACAREZINHO EM 1991 E 2000.

	1991		2000	
	Jacarezinho	Paraná	Jacarezinho	Paraná
IDH	0,718	0,711	0,782	0,787
Educação	0,761	0,778	0,872	0,879
Longevidade	0,736	0,678	0,759	0,747
Renda	0,657	0,678	0,716	0,736

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD, 2005

A variação positiva do índice da Educação também foi destaque nos demais municípios do Norte Pioneiro, fato também constatado no Estado e no Brasil. O aumento do componente longevidade, diretamente associado às condições de saúde, também contribuiu positivamente para o crescimento dos demais IDH-M e estadual.

O avanço da variável *Educação* deve ocorrer pela intensificação das políticas públicas setoriais que garantam a universalidade do ensino infantil e fundamental, ampliação da cobertura do ensino médio, incorporação da população não alfabetizada ao processo educacional continuado, e investimento decisivo na qualidade do ensino público, fatores que influenciarão positivamente os desempenhos dos indicadores de renda e saúde.

Dadas as precárias condições ambientais que caracterizam o Norte Pioneiro, é possível que a incorporação de variáveis como qualidade das águas, qualidade do ar e da paisagem no cálculo do IDH-M determinariam uma variação negativa no período. Um quadro mais real.

4.9.2 Indicadores de renda, pobreza e desigualdade

Estes são os indicadores que revelam com nitidez as condições de acesso à riqueza monetária produzida pela sociedade, especialmente suas desigualdades.

Observa-se que entre 1991 e 2000, a renda *per capita* média de Jacarezinho permaneceu bastante abaixo da média do Estado, apesar de ter crescido 43,10% no período, passando de R\$119,36 em 1991 para R\$85,28 em 2000. A pobreza, medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$75,50 - equivalente a 50% do salário mínimo vigente em agosto de 2000 - diminuiu 26,96% e mantém-se relativamente menor que o mesmo indicador obtido pelo Estado, fato explicado pelo índice de Gini, que revela o grau de desigualdade na distribuição da renda, ou sua concentração: no total do Estado, o índice de Gini é maior que o de Jacarezinho em 1991 e em 2000 (Tabela 8-II).

TABELA 8-II - INDICADORES DE RENDA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ E DE JACAREZINHO EM 1991 E 2000.

	Ano	Renda per capita média (R\$ 1,00)	% pessoas com + de 50% da renda proveniente transferências governamentais	Proporção de pobres	Índice de Gini
Jacarezinho	1991	199,36	6,67	31,8	0,55
	2000	217,27	15,53	23,3	0,60
Paraná	1991	226,29	5,59	34,9	0,60
	2000	321,39	10,94	23,7	0,61

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD, 2005.

Para efeito de ilustração, um quadro complementar, oferecido pela porcentagem da renda apropriada por extratos da população, permite uma visão mais detalhada da desigualdade na distribuição da renda (Tabela 9-II).

TABELA 9-II - PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR EXTRATOS DA POPULAÇÃO NO PARANÁ E EM JACAREZINHO EM 1991 E 2000.

	1991		2000	
	Jacarezinho	Paraná	Jacarezinho	Paraná
20% mais pobres	3,9	2,6	2,9	2,4
20% mais ricos	60,2	64,1	64,8	65,1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD, 2005.

4.9.3 Oferta de serviços sociais

Associado à renda, o acesso aos serviços de Educação e de Saúde também são indicadores de igualdade ou desigualdade na distribuição das riquezas produzidas pela sociedade e sinalizam prioridades de investimento público.

4.9.3.1 Educação

A escolaridade da população jovem e adulta é referência de oportunidades ou restrições ao pleno acesso a bens sociais como bibliotecas, telecentros, linhas de transporte, museus, serviços de orientação com mapas e meios digitais, e ao mercado de trabalho.

Entre a população jovem, de 7 a 14 anos, observa-se que o número de pessoas ainda não alfabetizadas diminuiu no período 1991 e 2000, em Jacarezinho e no Paraná, mas as taxas de analfabetismo de Jacarezinho ainda são maiores que as do Estado. Neste grupo e no mesmo período, também o percentual de pessoas com menos de quatro anos de estudo foi reduzido porém as taxas do município revelam desempenho aquém do índice para o Estado. Apenas no grupo com menos de oito anos de estudo, entre os mais velhos, de 18 a 21 anos, o indicador de Jacarezinho é relativamente melhor que o do Paraná (Tabelas 8-II e 9-II). Contudo, o percentual de pessoas entre 7 e 14 anos freqüentando escola em Jacarezinho é superior ao índice paranaense e revela um salto interessante de inclusão entre o público e 18 a 21 anos, cuja taxa passa de 52,4% em 1991 para 81,2% em 2000. O bom desempenho deste conjunto de indicadores, resultado de um esforço de investimento, pode ser verificado no aumento do IDH Educação, apresentado anteriormente (Tabela 10-II).

TABELA 10-II - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO JOVEM - 7 A 14 ANOS EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 1991 E 2000.

Faixa etária	Taxa de analfabetismo			% pop com menos de 4 anos de estudo'			% pop com menos de oito anos de estudo			% pop freqüentando a escola		
	1991		2000	1991		2000	1991		2000	1991		2000
	JA	JA	PR	JÁ	JA	PR	JA	JA	PR	JA	JA	PR
7 a 14 anos	15,5	4,4	3,8	-	-	-	-	-	-	85,0	97,0	95,6
10 a 14 anos	6,0	1,2	1,3	50,8	31,9	29,7	-	-	-	85,1	96,9	94,7
15 a 17 anos	4,7	1,4	1,2	20,1	9,8	7,3	70,9	44,6	40,3	52,4	81,2	73,1
18 a 24 anos	7,3	3,4	2,0	22,7	11,4	9,0	58,1	34,6	36,1	-	-	-

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD, 2005.

A escolaridade da população adulta condiciona e é referência para as mesmas situações mencionadas para a população jovem, acrescidas das responsabilidades e compromissos que as caracterizam, tais como liderança familiar, por exemplo.

A variação positiva dos indicadores no grupo formado pela população com 25 anos e mais, população sem obrigatoriedade de freqüência à escola, revela tanto o possível reconhecimento

da necessidade e do benefício que o progresso escolar representa em qualquer idade, quanto o empenho dos setores responsáveis em atrair este segmento com sua oferta. Os índices de evolução ainda são modestos, mas significam um avanço real (Tabela 11-II).

TABELA 11-II - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA - 25 ANOS E MAIS EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 1991 E 2000.

	Jacarezinho		Paraná
	1991	2000	2000
Taxa de analfabetismo	24,3	14,2	11,7
% pop com menos de quatro anos de estudo	47,0	33,6	31,0
% pop com menos de oito anos de estudo	73,1	63,9	63,4
Média de anos de estudo	4,9	5,9	6,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD, 2005.

A infraestrutura educacional disponibilizada é um fator fundamental para a evolução positiva destes índices, influenciando diretamente a taxa de freqüência à escola ou creches.

Em Jacarezinho, em 2002, o ensino privado representava 33% dos estabelecimentos de educação infantil; 20% dos de ensino fundamental; e 50% dos estabelecimentos de ensino médio. Proporções superiores às calculadas para o Norte Pioneiro: 25%;8% e 18% respectivamente; e para o Estado: 31%; 9,6% e 21% (Tabela 12-II).

TABELA 12-II - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ, EM 2002.

	Pré-escola			Ensino fundamental			Ensino médio		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
Jacarezinho	12	6	18	20	5	25	4	4	8
Norte Pioneiro	201	68	269	448	39	487	74	16	90
Paraná	2896	1279	4175	6987	644	6731	1002	270	1278

Fonte: INEP apud IPARDES, 2004

As maiores porcentagens de freqüência à escola, em 2000, concentravam-se na faixa de escolaridade obrigatória, 7 a 14 anos, seguida pelas taxas de freqüência da faixa etária teoricamente situada no ensino médio, 15 a 17 anos. A porcentagem de crianças de 4 a 6 anos freqüentando classes de educação infantil é relativamente expressiva, quase 47% em Jacarezinho e 54% no Estado: por se tratar de uma faixa atendida pela educação infantil, oferta que só agora, em 2006, se tornou obrigatória, pode-se perceber sua importância para a população e sua mais demanda reprimida (Tabela 13-II).

TABELA 13-II - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE EM JACAREZINHO E NO PARANÁ EM 2000.

	Faixa etária					
	0 a 5 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 e mais
Jacarezinho	4,97	46,91	97,04	81,19	37,73	5,40
Paraná	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01

Fonte: INEP apud IPARDES, 2004

A cidade de Jacarezinho, cuja centralidade regional é determinada pelo número de faculdades,

chamada de "capital estudantil do Norte Pioneiro", conta com cinco escolas de ensino superior: as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIJA); Educação Física e Fisioterapia; e Direito. Em setembro de 2006 foi criada a Universidade Estadual do Norte do Paraná, que reunirá as faculdades estaduais de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Jacarezinho, com sede em Jacarezinho. Em instalação. No setor privado, a cidade conta também com a Faculdade do Norte Pioneiro (FANORPI), que oferece os cursos de Hotelaria e de Turismo.

Uma observação importante: em Jacarezinho não existem escolas rurais, um sistema de transporte leva os estudantes diariamente para as escolas da cidade.

4.9.3.2 Saúde

As condições de saúde de uma população estão associadas principalmente ao contexto cultural e ambiental onde ela se encontra, ou seja, mantêm estreita dependência das práticas de alimentação que a caracterizam, ausência de sedentarismo, vida afetiva e rede de relações sociais saudáveis, protetoras; lazer, trabalho e possibilidade de cultivar o espírito num ambiente onde a água é boa, o ar relativamente limpo, as moradias oferecem relativa segurança e conforto, com acesso a alimentos saudáveis. Complementarmente, dependem de uma rede de atendimento a doenças.

Doenças, além de estarem associadas a práticas culturais e condições socioambientais, também se relacionam ao padrão etário e composição por sexo: onde a população jovem predomina, a morbidade é principalmente associada a problemas perinatais (mulheres em idade fértil), infecções e doenças parasitárias. Os grupos mais envelhecidos apresentam doenças relacionadas a processos degenerativos tais como problemas circulatórios e tumores. A mortalidade precoce, quando não associada a acidentes ou ao desamparo na doença, está relacionada à incapacidade técnica, ao estado da arte do conhecimento médico e ou farmacológico, à dificuldade de acesso ou à precariedade do sistema de atendimento à saúde.

A mortalidade infantil tem revelado declínio sustentado. No Paraná, no ano 2000, o coeficiente de mortalidade infantil (CMI), era 20,3; em Jacarezinho, 17,6, por mil nascidos vivos. Em 1991, este mesmo coeficiente, em Jacarezinho, era de 26,77. No Paraná, 38,7.

O CMI é um coeficiente internacionalmente reconhecido como indicador de saúde por refletir as condições de vida de uma população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como altas as taxas iguais ou superiores a 50 por mil nascidos vivos; médias, coeficientes entre 20 e 49; e baixas os coeficientes menores que 20. Seu cálculo é feito pela divisão entre o número de óbitos sobre o número total de nascimentos.

Através de dados sobre internações hospitalares é possível ter noção acerca das principais

doenças de uma população. No Norte Pioneiro, os motivos mais freqüentes das internações são: doenças do aparelho respiratório (21,4%); gravidez, parto e puerpério (16,1%); aparelho circulatório (13,7%); aparelho digestivo (7,8%); e lesões por envenenamento e causas violentas (6,3%).

Os óbitos na região estão associados principalmente a doenças do aparelho circulatório (40,8%); neoplasias/tumores (12,7%); e doenças do aparelho respiratório (9,6%).

Quanto à infraestrutura pública de atendimento à doenças, o Norte Pioneiro ocupa o sétimo lugar do Estado em número de unidades prestadoras de serviço e o quinto em número de hospitais. A média regional de leitos por habitantes é de 3,3 por mil. No Paraná este índice é 3,0; e em Jacarezinho, 2,3.

A infraestrutura de atendimento à saúde vinculada ao SUS contava, em 2003, com 32 postos de saúde, 64 centros de saúde e uma Policlínica, está sediada em Jacarezinho. 70 Unidades de Saúde da Família, das quais nove em Jacarezinho; duas farmácias e três consultórios⁶ (Tabelas 14-II e 15-II).

TABELA 14-II - LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS AO SUS EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ EM 2003.

	Jacarezinho	Norte Pioneiro	Paraná
Número de hospitais	1	45	474
Leitos por mil habitantes	2,3	3,3	3,0
Leitos cirúrgicos	17	271	5059
Leitos obstétricos	17	335	4259
Leitos pediátricos	24	335	5139
Leitos clínica médica	32	783	8487
Leitos psiquiátricos	0	9	4982
Leitos UTI	6	14	762
Total de leitos	96	1796	29160

Fonte: Ministério da Saúde/SUS apud IPARDES, 2004.

TABELA 15-II - REDE AMBULATORIAL DO SUS EM JACAREZINHO, NO NORTE PIONEIRO E NO PARANÁ EM 2003.

Tipo	Jacarezinho	Norte Pioneiro	Paraná
Postos de Saúde		32	913
Centros de Saúde		64	919
Policlínica	1	1	52
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	1	33	370
Pronto Socorro Geral		1	17
Pronto Socorro Especializado			12
Consultórios	3	59	796
Serviços apoiadores de diagnose e terapias	7	33	363
Unidade móvel para atendimento médico e odontológico			15
Farmácia	1	2	21
Unidades de Saúde da Família	9	70	725
Posto de Vigilância Sanitária	1	28	266

Fonte: Ministério da Saúde/SUS apud IPARDES, 2004.

⁶ Além dos dados obtidos no Ministério da Saúde, o sitio da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, acessado em outubro de 2006, informa a aquisição de ambulância; e o recebimento de três novos consultórios odontológicos do convênio com o Ministério da Saúde, Programa Brasil Sorridente. A mesma nota informa a existência de um Centro de Especialidades Odontológicas, atendendo atualmente cerca de 53,3% da demanda local.

4.9.3.3 Saneamento

A proporção da oferta de água boa, serviços de esgotamento sanitário e coleta de lixo permite inventariar o grau de acesso da população a estes serviços, reconhecendo seu efeito direto na nas condições de saúde e qualidade de vida. Estima-se que 65% das internações hospitalares do sistema público de saúde/SUS correspondem a menores de 10 anos atingidos pela poluição hídrica (ADJ, 2005).

Em geral, no Estado se observa uma cobertura extensiva do abastecimento de água nas áreas urbanas, com uma média de 96,8% dos domicílios atendidos segundo os dados do IBGE (2000). No Norte Pioneiro Paranaense a média de prestação deste serviço é ainda superior à do Estado, 98,3% e apenas cinco municípios registram cobertura inferior à media paranaense. A maioria está próxima da universalização, 15 deles com índices superior a 99% dos domicílios urbanos. Jacarezinho é um deles. Segundo a SANEPAR, ali a cobertura urbana atinge 99,9% dos domicílios.

Nas áreas rurais a rede de abastecimento de água é relativamente pequena, mas doze municípios do Norte Pioneiro registram média de atendimento superior à média estadual de 19,5%, um deles, Santa Mariana, com 60% de cobertura. Jacarezinho atende 21% dos seus domicílios rurais, indicador também acima da média do Paraná.

Quanto aos serviços de esgotamento sanitário, eles são ainda bem menos extensos, apenas muito recentemente este investimento foi priorizado pela administração pública. No entanto, também aqui a região do Norte Pioneiro se destaca com 52,0% dos domicílios urbanos ligados à rede pública de esgoto, frente à média estadual de 45,9%.. Em Jacarezinho o atendimento supera as médias regional e estadual com cobertura de 89,4% dos domicílios urbanos.

No meio rural, a gravidade da insuficiência da prestação deste serviço é relativamente maior pois “as conseqüências do padrão atual de uso da terra sobre a qualidade das águas tende ao agravamento por condições inadequadas do esgotamento doméstico, com riscos crescentes para a saúde da população” (IPARDES, 2004).

A prestação de serviço de esgotamento sanitário no meio rural no Norte Pioneiro cobre apenas 6,8% dos domicílios. O esgotamento precário, através de fossas rudimentares ou despejo direto em valas e rios, a céu aberto predomina em mais de 90% dos domicílios. Apesar desta média regional, treze municípios do Norte Pioneiro se destacam, dentre eles Jacarezinho, com 32% dos domicílios rurais ligados à rede ou com fossa séptica. Neste aspecto, Conselheiro Mayrinck é menção honrosa, com 92,9% dos domicílios cobertos pelo atendimento.

A coleta de lixo seria a responsável pela redução dos níveis de poluição urbana e rural se completa, isto é, incluindo destinação e tratamento adequado dos resíduos. Idealmente encaminhando a parte útil para a reciclagem.

No Norte Pioneiro a cobertura urbana dos serviços de coleta de lixo deixa de lado ainda 3% dos domicílios urbanos e na zona rural apenas 11% deles contam como serviço. Nos domicílios rurais a média estadual de cobertura é 15,6%. Em Jacarezinho, o lixo rural coletado pelo serviço de limpeza ou em caçambas chega a 30,7% dos domicílios.

Do ponto de vista da oferta de água boa e coleta de lixo, as áreas urbanas do Norte Pioneiro estão próximas da universalização. Importa registrar que ao lado da universalização é preciso assegurar a qualidade da água, cada vez mais comprometida pelo uso inadequado das áreas de mananciais, desmatamentos e ocupação descontrolada do solo urbano e rural e pelo não monitoramento dos sistemas de coleta e tratamento do esgoto e do lixo (IPARDES, 2004).

4.9.3.4 Energia elétrica e comunicação local

A quantidade de quilowatts consumidos por pessoa tem sido usada como indicador de crescimento de uma economia.

Em Jacarezinho, o número de domicílios consumidores em 2004 representava 95,9% do total de domicílios contabilizados pelo IBGE, indicando uma quase universalização da cobertura, que na área urbana é de 100%. Em Mwh, um consumo total de 60.846 Mwh, dos quais 28% no residencial; 39% no setor secundário; 11% pelo comércio e 8,8% na área rural. A concessionária que atende o município de Jacarezinho é a Companhia de Luz e Força Santa Cruz (CLFSC).

A variação ascendente do atendimento domiciliar, urbano e rural, pode ser acompanhada pelo acesso a determinados bens de consumo no período 1991 - 2000, em Jacarezinho e no Paraná.

Ao se comparar o acesso à geladeira, televisão, telefone e computador entre as populações de Jacarezinho e as do total do Paraná, constata-se que a proporção do acesso aos bens no ano base 1991 era quase insignificamente menor em relação à geladeira; relativamente menor em relação ao telefone; e maior no acesso à televisão. Já no ano de 2000, o crescimento do acesso é grande, especialmente em relação ao telefone, e o indicador de acesso de Jacarezinho supera o do Estado quanto à geladeira e televisão. Os dados são de 2000, mas a recente entrada da telefonia celular tende a universalizar o acesso ao telefone (Tabela 16-II).

Atualmente a rede de comunicação disponível para a população de Jacarezinho conta com

serviços de telefonia fixa e celular, estes de três prestadoras -Tim, Vivo e Claro; conta também com internet (ADSL), e estações de rádio AM e FM.

TABELA 16-II - ACESSO A BENS DE CONSUMO.

	1991		2000	
	Jacarezinho	Paraná	Jacarezinho	Paraná
Geladeira	73,5	73,6	93,4	90,3
Televisão	83,0	74,6	92,8	90,0
Telefone	17,5	21,7	31,1	42,3
Computador	ND	ND	9,	11,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD, 2005.

Em algum ponto de inflexão o acesso à energia elétrica foi fator de desenvolvimento, pois permitiu níveis de bem estar e convivência anteriormente não imaginados, através do acesso a bens como, geladeira, televisão, telefone e microcomputador, além da iluminação noturna que hoje se estende também às zonas rurais via programas específicos de eletrificação. No entanto, um outro ponto de inflexão ocorre e, a partir dele, o que passa a predominar é apenas o crescimento econômico, sua "gordura". É quando o mercado de consumo perde as referências do bem estar e se orienta apenas pela sede de lucros crescentes, a qualquer preço. E aí se multiplicam padrões de edificação que carecem de luz artificial durante o dia, a troca compulsiva de geladeiras, televisores, computadores e afins por modelos novos, porque são novos; e o consumo predatório se instala.

Acontece que a geração de energia - um bem econômico e uma conquista social - tem custo elevado não apenas financeiro, mas principalmente ambiental, que ainda hoje não é contabilizado. E aí temos um impasse que a discussão e a disseminação de práticas de consumo responsável podem ser de grande ajuda. Bem como as reflexões sobre as escolhas de padrão de desenvolvimento que as sociedades seguirão a privilegiar.

4.9.3.5 Outros serviços locais em Jacarezinho

Seis agências bancárias - Banco do Brasil, Caixa Econômica, Itaú, Sicredi, Bradesco e HSBC. Teatro, cinema, Ginásio de Esportes e Centro de Eventos.

4.10 ATIVIDADES, EVENTOS E FATOS NOTÁVEIS PRESENTES NA REGIÃO

4.10.1 Incêndios

Na região onde está localizado o Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho, de modo geral, as condições não são favoráveis à ocorrência e propagação de incêndios. No entanto, como foi

mencionado anteriormente, em determinados anos o risco de ocorrência e propagação de incêndios florestais é substancialmente elevado devido a condições meteorológicas propícias.

As informações disponíveis sobre os incêndios florestais ocorridos no município de Jacarezinho foram obtidas dos registros das ocorrências atendidas pelo Grupamento do Corpo de Bombeiros do Paraná no período de 1999 a 2001 (Tabela 17-II).

TABELA 17-II - NÚMERO DE INCÊNDIOS REGISTRADOS PELO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO NO PERÍODO DE 1999 A 2001, DE ACORDO COM OS MESES DO ANO.

Mês	INCÊNDIOS	
	Nº	%
Janeiro	04	4,25
Fevereiro	04	4,25
Março	03	3,20
Abril	10	10,64
Mai	07	7,44
Junho	06	6,38
Julho	16	17,02
Agosto	21	22,34
Setembro	10	10,64
Outubro	05	5,32
Novembro	05	5,32
Dezembro	03	3,20
Total	94	100

Os dados da Tabela 16-II, evidenciam que cerca que 50 % dos incêndios registrados nesse período ocorreram entre os meses de julho e setembro, geralmente os meses mais secos do ano, conforme os dados meteorológicos mencionados em item específico. É a mesma tendência verificada em vários estudos sobre as estatísticas dos incêndios florestais para o Estado do Paraná, mostrando que a estação normal de incêndios ocorre nesses meses. No caso de Jacarezinho, é importante observar que o mês de abril também apresenta um número de ocorrências alto, similar aos meses mais secos. Nesse caso, é provável que esse aumento seja em decorrência do déficit hídrico verificado nesse mês.

4.11 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO ENTORNO DO RVSJ

Este item apresenta as informações mais relevantes sobre a demografia e a socioeconomia do entorno do RVSJ, com o objetivo de caracterizar mais apropriadamente as populações que causam e sofrem influências mais diretas e diárias da presença desta UC.

Os dados apresentados neste item foram organizados a partir de coleta dos agregados por setores censitários disponibilizados pelo IBGE em tabulação especial do Censo Demográfico de 2000. Setor censitário é a unidade territorial mínima criada pelo IBGE para fins de controle cadastral da coleta, a partir dos distritos municipais existentes. Distritos são unidades municipais administrativas legalmente constituídas. Todos os distritos que compõem os

arredores da reserva estudada abrigam população em situação rural. A situação rural abrange toda a área situada fora do perímetro urbano, e inclui os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos (Figura 11-II).

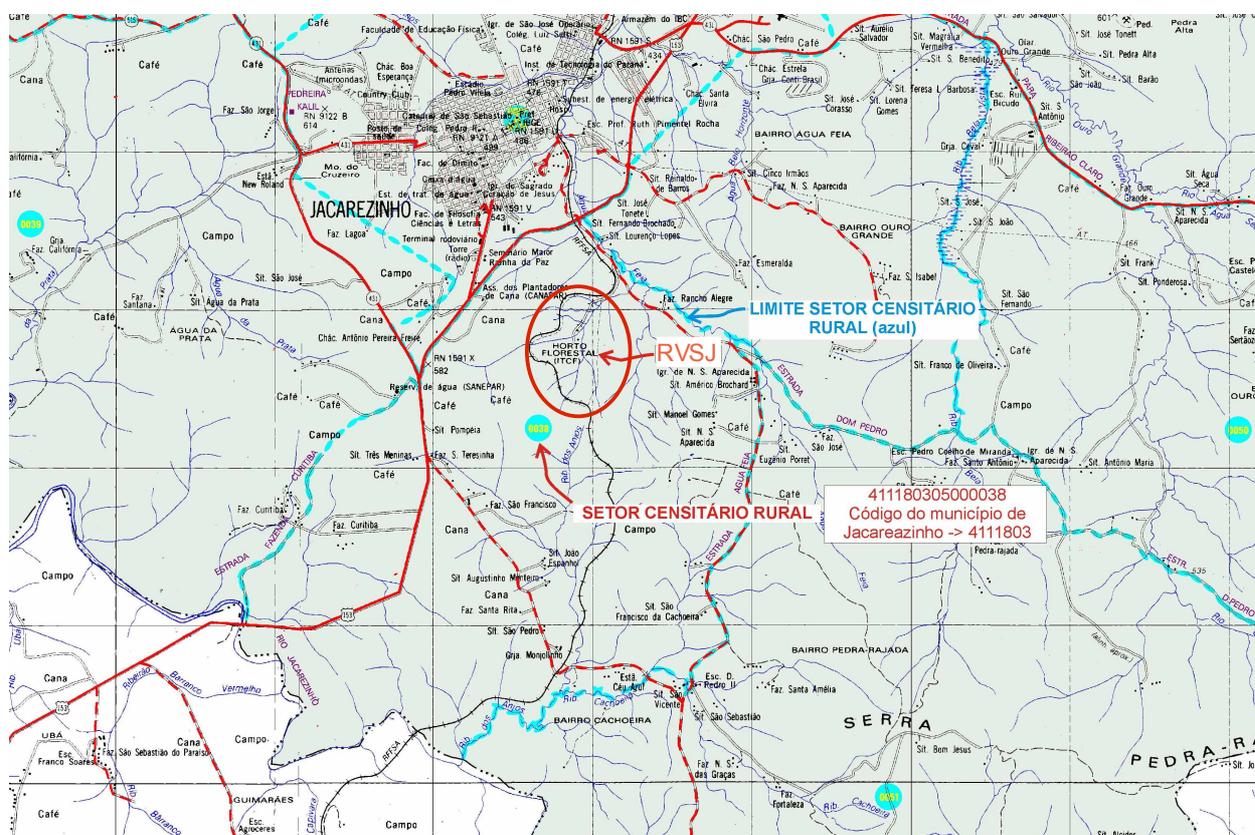


FIGURA 11-II - SETORES CENSITÁRIOS DA REGIÃO DO RVSJ.

A área de entorno do Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho ocupada por fazendas, sítios, chácaras, granjas, moradias e imediatamente por uma vila, a Vila Rural Novo Texas; mais além, o bairro rural Água Feia. Quatro setores censitários foram traçados pelo IBGE a fim de realizar a coleta de dados do censo de 2000 neste recorte geográfico⁷:

0038 - Início: Rodovia BR-153, no pontilhão sobre o córrego Água Feia. Trajeto: Córrego Água Feia, Estrada Dom Pedro, Estrada Água Feia, Ribeirão da Cachoeira, Rio Jacarezinho, Estrada da Fazenda Curitiba, Rodovia BR-153. Ponto inicial.

0039 - Início: cruzamento da Rodovia BR-153 com a Estrada da Fazenda Curitiba, Rio Jacarezinho, Água do Peixe, estrada para Barra do Jacaré, Rodovia PR-431 até o marco 3 cravada no km 28, mais seiscentos metros da mesma Rodovia. Daí contornando o perímetro urbano até o ponto inicial.

0050 - Início: ponte sobre o rio Água da Pedra Rajada, na Rodovia PR-431. Trajeto: Rodovia

⁷ Setores censitários são a menor unidade geográfica de coleta usada pelo IBGE. Corresponderem às quadriculas que o pesquisador percorre para proceder aos levantamentos do Censo. Seu exame permite um conhecimento local de alta aproximação, um verdadeiro *zoom in* na realidade daquele momento.

PR-431, limite intermunicipal com Ribeirão Claro, Estrada Dom Pedro, Estrada Água da Pedra Rajada. Ponto inicial

0051 - Início: entroncamento da Estrada Dom Pedro com Estrada Água Feia. Trajeto: Estrada Dom Pedro, limite intermunicipal com Ribeirão Claro, estrada do Monjolinho, Rio Jacarezinho, Ribeirão da Cachoeira, Estrada Água Feia. Ponto inicial.

O contexto social destes quatro setores será agora descrito, chamando a atenção para o fato de que suas características gerais podem ser compreendidas a partir das análises apresentadas para o município e região.

4.11.1 Pessoas residentes

Na área proposta para zona de amortecimento do RVSJ residem 1.211 pessoas, distribuídas de modo relativamente proporcional entre os quatro setores censitários, embora numericamente maiores nos setores 0038 (34%); e 0039 (24,8%) (Tabela 18-II).

Deste grupo, 52% são do sexo masculino, indicando uma razão de sexo da ordem de 108,4%, razão cuja proporção se repete em cada um dos quatro setores: em todos eles os homens predominam, o que de resto costuma ser verificado nas populações rurais (Tabela 18-II).

Reunidas em grupos etários afins aos apresentados no contexto regional e municipal, observa-se que a razão de dependência⁸ é de 65%, bastante superior à encontrada para o município de Jacarezinho, 54,4%, o que significa que na ZI a do RVSJ o número de pessoas que dependem dos que trabalham é maior. Uma noção relativa uma vez que o grupo dos idosos, que representa 4,8% da população total, tem um papel importante na manutenção das famílias, em sua maioria são aposentados e sua renda é decisiva na composição da renda familiar (Tabela 18-II).

TABELA 18-II - CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SEXO, GRUPOS ETÁRIOS NA ZI DO RVSJ.

Pessoas residentes	Setor censitário 0038	Setor censitário 0039	Setor censitário 0050	Setor censitário 0051	Total ZI
Total	417	300	238	256	1211
Homens	209	159	130	132	630
Mulheres	208	141	108	124	581
0 a 4 anos	32	47	14	23	116
5 a 9 anos	58	30	19	31	138
10 a 14 anos	71	37	29	28	165
15 a 64 anos	240	174	162	158	734
65 anos e mais	16	12	14	16	58

Fonte: IBGE Censo Demográfico - Agregado por setores censitários do resultado do universo. 2002

A faixa entre zero e 14 anos participa com 34,6% da população residente e dentre elas, as com

⁸A razão de dependência é indicada pela proporção das crianças até 14 anos + as pessoas de 65 anos e mais sobre a população em idade ativa, 15 a 64 anos,

até 4 anos são 27,7%. Um número que revela a demanda por serviços de creches. Também a faixa de jovens de 10 a 14 anos é significativa, 39,4% do grupo. Considerando depoimentos de moradores, a ausência de serviços de lazer e atividades para estas crianças e pré-adolescentes favorecem comportamentos anti-sociais. As escolas em tempo integral poderiam responder a esta demanda com qualidade (Tabela 19-II).

Do ponto de vista da instrução, 82,3% da população da ZI do RVSJ com mais de oito anos de idade é alfabetizada, e embora a diferença seja relativamente pouco expressiva, os homens são a maioria dos que dominam a leitura e a escrita (Tabela 19-II).

TABELA 19-II - CARATERÍSTICAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE - ESCOLARIDADE NA ZI DO RVSJ.

Pessoas residentes alfabetizadas	Setor censitário 0038	Setor censitário 0039	Setor censitário 0050	Setor censitário 0051	Total ZI
Total	323	191	182	166	862
Homens	166	96	101	90	453
Mulheres	157	95	81	76	409
Pessoas ainda não alfabetizadas	50	43	35	49	177

Fonte: IBGE Censo Demográfico - Agregado por setores censitários do resultado do universo. 2002.

4.11.2 Características dos domicílios: condições das moradias e características dos responsáveis pelos domicílios

O exame das condições de moradia revela que 37,1% dos domicílios são próprios, dos quais 63% quitados e 37% em aquisição. A maioria absoluta dos domicílios em aquisição, 98%, está no setor censitário 0038. No setor censitário 0050 estão a maioria dos quitados, 56,6%. São muito poucos os domicílios alugados, sete em 356, o que faz deduzir uma boa quantidade de moradias em condição de cedidas e outras, 39%, domicílios via de regra ocupados por caseiros, funcionários de fazendas e de sítios que moram no local, dentre outros (Tabela 20-II).

TABELA 20-II - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS (CONDIÇÃO DA MORADIA, SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO E COLETA DE LIXO) NA ZI DO RVSJ.

Domicílios Particulares Permanentes	Setor Censitário 0038	Setor Censitário 0039	Setor Censitário 0050	Setor Censitário 0051	Total ZI
Total	103	73	116	64	356
Quitado	11	6	47	19	83
Em aquisição	48	-	1	-	49
Alugado	1	3	-	3	7
Abastecimento de água via rede geral	52	6	-	5	63
Dom. com banheiro ou sanitário	101	69	98	63	331
Dom. com esgotamento sanitário ligado à rede	1	-	-	1	2
Esgotamento sanitário com fossa séptica	6	8	9	58	81
Dom com lixo coletado	48	4	-	1	53
Lixo coletado por serviço de limpeza	48	4	-	-	52
Lixo queimado	36	43	76	60	215
Lixo enterrado	10	19	14	2	45
Lixo jogado em terreno baldio	1	6	24	-	45
Lixo deixado em rios ou lagos	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE Censo Demográfico - Agregado por setores censitários do resultado do universo. 2002

Como boa parte dos setores rurais, também na ZI do RVSJ a maioria dos domicílios não é servida pela rede de abastecimento de água, apenas 17,7%. Importante observar que se tratam de dados do Censo Demográfico realizado em 2000, fonte mais recente de informações oficiais, e que provavelmente apresentarão mudanças seis anos depois (Tabela 20-II).

Noventa e três por cento dos domicílios têm banheiro ou sanitário, mas apenas dois deles têm esgotamento sanitário ligado à rede. Uma proporção delicada, 24,5% deles, tem fossa séptica, o que indica uma situação de alta vulnerabilidade ambiental. Poucos domicílios contam com serviço de coleta de lixo, aproximadamente 15%, mas destes, 98% tem a coleta direta via serviço de limpeza. Uma fração deles conta com a caçamba. Os demais domicílios têm a prática de queimar, 60,4%; ou enterrar, 12,6%; ou abandonar em terreno baldio, 8,7%. Todas estas práticas trazem danos ambientais que se refletem na condição de saúde das pessoas e do lugar. Os moradores dos domicílios dos setores censitários 0050 e 0051 são os que se ressentem das condições ambientalmente mais vulneráveis pela ausência de serviços água, esgotamento sanitário e destino do lixo. Os que se encontram em condições mais adequadas são os do setor censitário 0038, ainda que os serviços de esgoto revelem perto de 100% de carência em todos os setores (Tabela 20-II).

O perfil dos responsáveis pelos domicílios é um indicador da condição de maior ou menor vulnerabilidade dos seus moradores.

Os homens são 91,8% dos responsáveis pelos domicílios da ZI do RVSJ, entre homens e mulheres, 75,6% são alfabetizadas. Importa destacar que o IBGE considerou alfabetizadas pessoas que efetivamente liam e escreviam e não apenas assinavam seus nomes. Como no município total 33,6% dos moradores com mais de 25 anos têm menos de quatro anos de estudo, é possível pensar que esta situação se reproduza aqui, com acento mais forte (Tabela 21-II).

TABELA 21-II - CARACTERÍSTICA DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO (SEXO, ESCOLARIDADE, RENDA E RELAÇÃO MORADOR/DOMICÍLIO) NA ZI DO RVSJ.

Responsável pelo domicílio	Setor	Setor	Setor	Setor	Total ZI
	Censitário 0038	Censitário 0039	Censitário 0050	Censitário 0051	
Total	103	73	116	64	356
Homens	93	68	110	56	327
Responsáveis alfabetizados	80	55	85	49	269
Responsável com renda até 1 SM	27	36	56	26	145
Responsável com renda até 3 SM	15	6	6	1	28
Responsável com renda até 5 SM	8	4	3	2	17
Responsável com renda maior que 20 SM	1	1	3	0	5
Responsável sem renda	3	1	0	2	6
Relação morador/domicílio	4,0	4,1	2,0	4,0	3,4

Fonte: IBGE Censo Demográfico - Agregado por setores censitários do resultado do universo. 2002.

Em relação à renda, do total dos responsáveis pelo domicílio 48,6% declararam renda mensal

de até um salário mínimo (SM); e 7,9% até três salários mínimos mensais. Como a média de morador por domicílio no total da ZI é de 3,4, é provável, ou mais que isso, é necessário que outras pessoas da família tenham rendimentos ou que a família dependa de transferências governamentais para cobrir suas necessidades básicas de sobrevivência. Ou produzam seu sustento da terra. Os domicílios mais vulneráveis, do ponto de vista de renda do responsável pela família, são os dos setores censitários 0039, 57,5% renda até um SM; e o 0050, com 53,4% de responsáveis com renda de até um SM (Tabela 21-II).

4.11.3 Vila Rural Novo Texas

Para promover o desenvolvimento econômico da população rural e o manejo e conservação do patrimônio natural, em 1997 o Estado do Paraná implantou o Projeto Paraná Doze Meses, projeto com componentes e metas de desenvolvimento na área social e produtiva.

No componente social, cuja finalidade era amenizar a pobreza no campo, o Paraná Doze Meses desenvolveu as Vilas Rurais, voltado ao atendimento preferencial de famílias de trabalhadores rurais temporários, e apoiado por uma linha de crédito especial para a construção de habitações populares. Seus objetivos:

- melhoria das condições de vida;
- elevação do nível de renda;
- aumento da permanência das famílias no campo;
- acesso aos serviços públicos; e
- organização e acesso aos mercados de trabalho regionais.

O programa habitacional rural Vilas Rurais é parte de uma política agrícola com lotes urbanizados que consta de uma moradia de 44m² ao qual se associa um projeto de assentamento em área agricultável de 5.000m². Ao reunir unidades habitacionais num espaço rural único, criou novas comunidades.

O projeto piloto ocorreu na cidade de Apucarana e em dezembro de 1997, com apoio financeiro do BIRD, mais de 400 Vilas Rurais foram implantadas em território paranaense. Uma delas em Jacarezinho, na ZI do RVSJ.

Pesquisa realizada pelo IPARDES, publicada em 2005, constatou que os efeitos imediatos desta política foram a melhoria das condições de moradia e das condições alimentares: os grupos puderam praticar agricultura de subsistência e mesmo gerar renda complementar no lote.

Na Vila Rural Novo Texas há 48 lotes com aproximadamente 220 moradores, cuja maioria está lá desde a criação da Vila, há nove anos.

Os lotes são habitados pelo beneficiário do projeto mais cônjuge e filhos. Os filhos, em torno de 50% têm menos de 14 anos e 40% entre 14 e 18 anos. A relação média de moradores por domicílio está em torno de 4,0. Perto de 70% deles são naturais de Jacarezinho ou dos municípios próximos e em suas histórias anteriores tinham sua principal ocupação no setor agropecuário, como trabalhadores rurais temporários ou permanentes. Alguns deles trabalhavam como autônomos e prestadores de serviços em construção civil e domésticos. Uns poucos eram, e permanecem, no serviço público; e outros em atividades como auxiliares industriais.

Nos 12 lotes visitados se observa a ocorrência de atividades combinadas, ou a pluriatividade, onde se associam práticas de agricultura de subsistência com geração de excedentes no lote, e a diversificação das atividades familiares com trabalho fora, na cidade e nas fazendas ao redor.

No total, poucos lotes estão sem cultivo. A produção agrícola, de hortaliças e de temperos predomina. Mais de 90% deles mantém cultivos de café, cana, mandioca, frutíferas e ornamentais. As frutíferas mais freqüentes são a manga, a banana, a cana, a uva, a ameixa, e as cítricas - laranja, limão e mexericas. Entre as árvores plantadas se destacam a pata-de-vaca e a pitangueira, além das mangueiras que dominam o cenário e protagonizam sombras deliciosas.

Também a criação de aves de postura, aves de corte e gado leiteiro é comum às famílias da Vila. Todos os lotes realizaram benfeitorias como construção de paiol e reforma da casa original, investimentos apoiados pelo Paraná Doze Meses. O paiol é usado para armazenar a produção e guardar ferramentas e bicicletas.

Na Vila não há escola nem posto de saúde. Um serviço de transporte escolar leva os estudantes diariamente até à cidade. Para os atendimentos à doença, dependem dos ônibus circulares ou da solidariedade de vizinhos com veículos particulares. Mas neste aspecto, o primeiro recurso é a medicina caseira, tradicional. Plantam ervas e as usam em infusões, cataplasmas e pomadas. As principais são o capim-cidreira (limão e tipo melissa); hortelã, arruda, alecrim, mertiolate, assa-peixe, folha de pitangueira e rubim.

No galpão da Vila, previsto como Centro Comunitário, funciona a sede da Associação dos Moradores e é onde também se realizam as festas locais (Dias das Crianças e comemorações religiosas), além dos cultos das igrejas Católica e Testemunha de Jeová. Há previsão de construção de uma capela para os ofícios católicos.

O comércio local se limita a três mercearias que exercem também a função de bares. Um deles com mesa de sinuca. Os três estabelecimentos funcionam em espaços adaptados nas moradias.

Há serviço de coleta de lixo domiciliar em dias alternados, e os moradores têm o costume de pendurar os sacos com lixo nas árvores defronte as suas casas.

Os entrevistados, homens, mulheres, jovens e adultos, mencionaram melhoria de vida, de casa e mais conforto familiar depois de virem para a Vila Rural. Todos se sentem progredindo e as benfeitorias nos lotes são apresentadas como "provas concretas". Quase todas elas foram viabilizadas pelo Paraná Doze Meses, desde a reforma e ampliação das casas, até a construção do paiol e aquisição de equipamentos de trabalho. O paiol, em alguns casos, vem sendo usado como garagem de motos e bicicletas, os veículos mais freqüentemente encontrados.

Na pesquisa realizada pelo IPARDES constatou-se que nas Vilas Rurais as atividades domésticas são predominantemente executadas pelas mulheres, ajudadas pelos filhos. Quase 60% dos moradores têm idade entre 15 e 60 anos. Os padrões salariais mais elevados são encontrados entre as famílias que combinam a lavoura do lote com trabalho fora em usinas e agroindústria da cana, como trabalhador rural permanente nas fazendas da região ou no serviço público. Em torno de 30% das famílias dependem de transferências sociais. Foram citadas as transferências realizadas através dos programas Bolsa Família, Aposentadorias, Seguro-Desemprego e Auxílio-Doença (IPARDES, 2005).

O que os moradores, jovens e adultos, mais gostam do lugar é o sossego e o silêncio "pra dormir em paz". As reivindicações por melhorias passam pelo sistema de transporte, que segundo eles precisa ter mais horários, e pela falta de posto de saúde no local. Os jovens gostariam de programas de lazer e festas na Vila, pois hoje contam apenas com um campo de futebol.

5 AS COMUNIDADES E O RVSJ

Em breves entrevistas com moradores da Vila Rural Novo Texas, Toledo (2006) delineou um panorama sucinto do relacionamento daquela comunidade com o RVSJ.

Os adultos entrevistados afirmaram conhecer o RVSJ, apontando-o na paisagem, mas nunca o visitaram. As crianças e adolescentes, ao contrário, já haviam visitado o RVSJ pelo menos uma vez em atividades escolares.

Na percepção do grupo não foi observada nenhuma expressão de apreço especial pela área, com exceção de uma senhora que falou, comovida, da importância do RVSJ e das florestas para a preservação das fontes de água.

Já a população que vive na área urbana de Jacarezinho parece conhecer melhor o RVSJ e sabem que os trabalhos naquela UC concentram-se na produção e distribuição de mudas de árvores. Não foi apontado nenhum tipo de estrangulamento ou *stress* e há um sentimento de valorização e reconhecimento do trabalho, bem como têm a área como importante local de “preservação” no município. Apesar deste maior esclarecimento, são poucos os que já foram visitar o RVSJ, cuja maior demanda é das escolas do município e algumas outras escolas de municípios vizinhos.

Para uma parcela da população jovem de Jacarezinho, o RVSJ parece desempenhar o papel de área de lazer de fim de semana, onde grupos se reúnem para realizar churrascadas e piqueniques.

6 ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

As atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades do entorno do RVSJ estão restritas à pecuária extensiva, ao plantio de cana-de-açúcar, à extração de blocos de rocha arenítica e a pequenas hortas e cultivos de subsistência, principalmente nos terrenos da Vila Rural Novo Texas.

Conforme já mencionado anteriormente, uma parte significativa da força de trabalho da Vila Rural é utilizada em empregos em fazendas de gado, de cana-de-açúcar e de café, na usina sucro-alcooleira ou mesmo em outros empregos na cidade de Jacarezinho.

7 POTENCIAL DE APOIO AO RVSJ

Neste capítulo são listados os principais fóruns de discussão, consulta e deliberação de assuntos relacionados à região onde está situado o RVSJ. Também são descritas as principais características destes ativos sociais e suas possíveis relações positivas e negativas com o RVSJ e com o IAP. Em um sub-item à parte, são tratados os principais grupos de interesse que se relacionam positiva ou negativamente com o RVSJ, suas missões, interesses e demandas.

Algumas das potenciais fontes de financiamento de projetos dentro e no entorno do RVSJ são indicadas também neste capítulo, assim como uma lista dos principais documentos jurídicos relacionados à UC e à conservação da natureza, acompanhados de suas ementas.

7.1 PROGRAMAS E PLANOS DE GOVERNO PRESENTES NA REGIÃO

Plano Regional de Desenvolvimento Estratégico (PRDE)

O Plano Regional de Desenvolvimento Estratégico (PRDE) é um convênio entre Governo do Estado, a Universidade Federal do Paraná e a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, com o objetivo de estabelecer novas rotas de desenvolvimento, redes de comunicação e rotas rodoviárias; diversificar as atividades agropecuárias como alternativa aos riscos da monocultura; formar pólos de segurança alimentar com apoio de tecnologia de ponta; implantar uma rede regional de acessibilidade com transporte, comunicação, conhecimento, saúde, educação e múltiplas oportunidades econômicas. O público alvo das ações deste Plano são os gestores municipais.

Já foram realizados ciclos interativos, com encontros por seis macro-regiões de planejamento para apresentação e discussão do PRDE; e a primeira fase do ciclo propositivo, com seis encontros também em macro-regiões. Atualmente o Plano está na segunda fase do ciclo propositivo, que deverá ser sediado por Jacarezinho.

Programa Brasil Alfabetizado

Este Programa é um convênio entre o Governo Federal, através do Ministério da Educação e a Coordenação de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, que tem por objetivo a alfabetização efetiva, com o domínio e a compreensão da comunicação em língua portuguesa escrita e falada, da população com 15 anos ou mais que ainda não está alfabetizada e dos analfabetos funcionais (pessoas com até quatro anos de estudo).

A responsabilidade local do Programa Brasil Alfabetizado é da Coordenação de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Jacarezinho.

Programa Biblioteca Cidadã

O Programa Biblioteca Cidadã é um convênio entre o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Estado da Cultura, da Biblioteca Pública do Paraná, da Secretaria de Assuntos Estratégicos e da Secretaria de Estado de Obras Públicas com a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, que tem por objetivo, disseminar a cultura e a tecnologia, e promover a inclusão digital.

O Programa dispõe de um acervo de 2000 livros e de um telecentro com cinco computadores conectados à rede mundial de computadores, além de um salão comunitário, espaço cívico e de lazer.

Programa Brasil Sorridente

O Programa Brasil Sorridente tem o objetivo de qualificar e estender o atendimento odontológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do repasse de equipamentos e consultórios para ampliação do atendimento odontológico básico e especializado nos Postos de Saúde e Centros de Atendimento Odontológico (CEO).

É um programa associado ao **Programa Saúde da Família**, mantido por um convênio entre o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, e a Prefeitura Municipal de Jacarezinho.

Repasse de Programa Habitação Popular

Este Programa é um convênio entre o Governo do Estado, através da COHAPAR, e a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, com o objetivo de qualificar e estender a cobertura à demanda de moradias.

Tem uma previsão de construir 200 casas até 2007, nos bairros Aeroporto e Marques dos Reis.

Programa Mãos que Brilham

Este Programa é fruto de um Convênio entre o Governo do Estado, através do PROVOPAR, e a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, com o objetivo de ensinar a arte da costura e gerar oportunidades de renda, além de formar uma cooperativa para estas atividades. Já possui duas turmas formadas e tem uma em andamento. Cada curso tem a duração de seis meses.

Programa Cooperativa de Reciclagem

Este Programa é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, através de sua Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, junto à Fundação Banco do Brasil, Programa Desenvolvimento Regional Sustentado e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), que tem por objetivo a qualificação e a profissionalização de pessoas ocupadas na coleta, separação e reciclagem de resíduos urbanos, além de fomentar a criação de uma cooperativa de catadores.

Atualmente estão envolvidas quarenta pessoas e a FAFIJA elaborou um projeto de extensão para a aquisição de equipamentos para a cooperativa, enviado ao CNPq/Tecnologias Sociais.

Ciclo de Incentivo ao Comércio

O Ciclo de Incentivo ao Comércio é um programa da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, através de sua Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que visa capacitar e atualizar o empreendedor e fomentar o comércio local.

Programa Indicadores de Desenvolvimento

O Programa Indicadores de Desenvolvimento é uma iniciativa da Agência de Desenvolvimento de Jacarezinho, em parceria com o SEBRAE, com a Associação Comercial e Industrial de Jacarezinho (ACIJA) e com o Banco do Brasil, que visa estimular a qualificação da participação popular na discussão de seus destinos pelo acesso aos indicadores de desempenho social e econômico da cidade, divulgados periodicamente em jornais locais e estações de rádio.

Programa Fórum de Bairros

É um Programa da Prefeitura Municipal de Jacarezinho que visa estabelecer rotinas de interatividade entre a administração pública local e a população.

Programa de revegetação da floresta ciliar da bacia hidrográfica do Rio das Cinzas

Por iniciativa da AGEBRASIL, uma organização ambientalista não governamental local, iniciado em fins de setembro de 2006.

7.2 OUTROS GRUPOS DE INTERESSE

Outros grupos e instituições estão abaixo relacionadas, juntamente com seus interesses e funções na região onde se insere o RVSJ.

Todas as instituições entrevistadas têm predisposição no estabelecimento de parcerias futuras para atuação em trabalhos junto ao RVSJ. Existe grande potencial, visto que há carência de instituições que tenham atuação nesta área e detenham espaço propício para realização de pesquisas e de educação ambiental em campo.

Semana da Saúde

Promovida pelo Serviço Social do Comércio (SESC) desde 2001, abrange uma semana com a participação de várias instituições, com ações no RVSJ com atividades em trilhas e palestras para alunos das escolas municipais. Outros públicos são envolvidos, mas somente as crianças é que são atendidas.

Colégio Agrícola Estadual de Cambará

O RVSJ propicia um estágio não remunerado para os alunos do Colégio Agrícola que forma técnicos em agropecuária e em meio ambiente com carga de 360 horas, durante uma média de três meses por ano. Como o curso em meio ambiente é noturno, os estagiários são realizados no mês de julho, durante as férias. Esta atividade não tem parceria formalizada, e é realizada por demanda da professora do Colégio Agrícola. Existe uma programação de atividades,

registro de frequência e avaliação que são enviadas para o Colégio. Os alunos também têm que desenvolver um trabalho de finalização por solicitação do Colégio.

AGEBRASIL

A AGEBRASIL é uma organização não governamental local que desenvolverá o GESTAR, um projeto de gestão ambiental rural junto a oito municípios da região, contando com ações de plantio de mata ciliar, de educação ambiental e desenvolvimento de alternativas de geração de renda. Haverá o estabelecimento de parceria junto ao IAP/RVSJ, para as questões relacionadas ao plantio da mata ciliar, possivelmente para a doação das mudas.

Prefeitura Municipal de Jacarezinho

Interesses e responsabilidades relacionadas ao RVSJ que podem ser explorados são a geração de emprego e renda, o aumento da arrecadação de impostos, incluso ICMS Ecológico, o aumento e a qualificação da população, o desenvolvimento da agricultura, do extrativismo, da indústria, do comércio e do turismo ambientalmente adequados, a superação da pobreza, a educação ambiental, o tratamento do lixo e a capacitação dos professores da rede municipal de ensino.

Conselhos de Desenvolvimento Municipal Rural (CDMR)

Tem como interesses a geração de emprego e renda, o desenvolvimento da agricultura e do extrativismo local, da agroindústria e a superação da pobreza.

Igrejas e lideranças religiosas em geral

Buscam o controle social, a política de expansão do poder e da ascendência sobre a população local, a conquista do espaço no qual se inserem, promover ações solidárias para a superação da pobreza.

Associações de pequenos produtores rurais e artesanais e afins

Buscam o fortalecimento econômico, social e político dos pequenos produtores rurais e artesãos, sua representação política e social, o desenvolvimento da agropecuária, da agrofloresta, da preservação florestal e do meio ambiente e do artesanato local.

Associações de Moradores da Vila Rural Novo Texas

Associação de moradores desta vila rural, situada a menos de um quilômetro do RVSJ é local de moradia de um dos funcionários da UC. Pode ser trabalhada em questões referentes à melhoria da qualidade de vida e ambientais.

Batalhão de Polícia Ambiental Força Verde (BPambFV)

É a unidade da Polícia Militar do Paraná. Atua através da realização do policiamento ostensivo, que é executado com maior ênfase em sua parte preventiva, no sentido de orientar e dissuadir ações, que representem transgressões à legislação ambiental, desenvolve também programas de Educação Ambiental junto à comunidade.

SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, trabalha desde 1972 pelo desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. Para isso, a entidade promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodadas de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de emprego e renda.

Organizações não governamentais ambientalistas

Trabalhos relacionados à conservação da natureza, pesquisa, manejo, Educação Ambiental, organização de cursos, palestras e outros trabalhos com a comunidade.

Instituições de Pesquisa e Ensino Superior

Podem desenvolver pesquisas e trabalhar programas sociais no entorno do RVSJ.

Associação dos Municípios do Norte Pioneiro (AMUNORPI)

A AMUNORPI congrega todos os municípios da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense e tem como objetivo definir estratégias de ação conjunta, prestar assessoria técnica e jurídica e representar a região junto ao governo do Estado na defesa dos interesses regionais.

Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)

Em 1977, através da Lei nº 6.969, foi criada a EMATER - Paraná, com a finalidade de absorver as atividades da ACARPA.

Dentro do papel reservado ao Estado, na figura do Sistema Estadual de Agricultura, a missão da Extensão Rural Oficial é contribuir para a modernização da agricultura, para o desenvolvimento rural sustentável e para a promoção da cidadania e qualidade de vida da população rural, através de tecnologias de agronegócio, organização rural, formação e profissionalização, desenvolvimento rural e promoção da qualidade de vida.